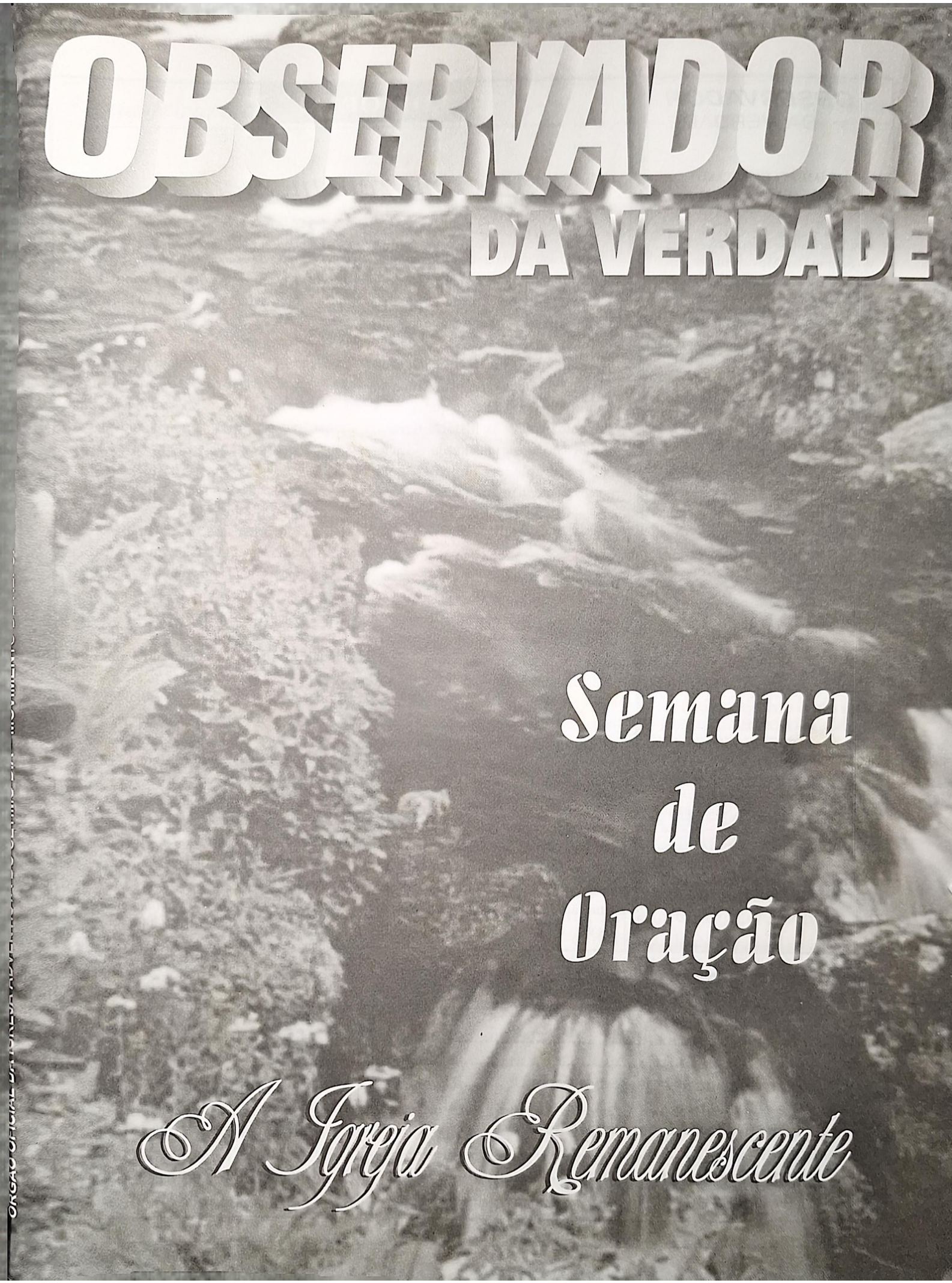
OBSERVADOR DA VERDADE



Semana de Oração

A Igreja Remanescente

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA — MOÇAMBIQUE

OBSERVADOR
DA VERDADE

NÚMERO ESPECIAL
DEZEMBRO/97

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma – no Brasil. Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria
Alfredo Carlos Sás

Tradução
Olyntho S. Soares

Digitação
Alvaner Feitosa
Débora Lima

Revisão
Isaías Siqueira Lima
Raquel A. F. Martins
Eduardo Vicente Egrejas

Diagramação
Débora Lima

Capa
Emerson S. Freire

Esta edição é tradução integral de REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma – P. O. Box 7239, Roanoke, Virgínia, EUA. Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente" – Caixa Postal 135 – Rua Flor de Cactus, 140 – CEP 08570-970 – Itaquaquecetuba, SP – Tel. (011) 775-1888 – Fax. (011) 775-0922.

ÍNDICE

Purificação do remanescente **3**
A fortaleza de Deus **8**
As características da Igreja remanescente **15**
Autoridade eclesiástica **23**
A Igreja remanescente do princípio ao fim da era cristã **29**
A mensagem a Laodicéia **36**
A missão do remanescente **41**

EDITORIAL

A Igreja remanescente

Outro ano já quase se finda, e com ele nova oportunidade se apresenta de louvarmos o Senhor e agradecer-Lhe Sua imensa bondade e preservação de cada um de nós em 1997.

Também é uma boa ocasião de reexaminar nossa própria situação espiritual. Percebemos que nesses momentos finais da história terrena, quando tudo parece tumultuado, o Senhor tem neste planeta um fiel povo remanescente, para exaltar Sua verdade presente. Para isso o tema da Semana de Oração de 1997 é "A Igreja Remanescente". Enquanto muitos falam hoje deste assunto, poucos parecem realmente entender a profundidade do que Deus requer dos Seus remanescentes. Ao considerarmos piamente as condições que formam a base de Sua Igreja remanescente, examinemos o próprio coração e façamos a nós mesmos importantes perguntas pertinentes à nossa situação espiritual perante um Deus santo.

"Que progresso fizemos no conhecimento de Jesus Cristo durante o ano que passou? Temos, como obreiros individuais juntamente com Deus, com profundo fervor, passado em revista a vida do ano findo? Encaramos com grande reflexão, de maneira solene e preciosa, a situação de nosso relacionamento com Deus e com Sua obra? Como embaixadores de Cristo, neste período crítico da Igreja, quando as nações do mundo estão quase universalmente oscilando entre a incredulidade e a idolatria, temos considerado os sinais dos tempos? Daremos ouvidos à voz de Deus, por meio de Sua Palavra de advertências, apelos e ordens, chamando-nos a novo desafio por meio de nova e mais cabal consagração de nós mesmos, de toda capacidade e faculdade que nos foram confiadas?" (1)

Fazemos parte do povo remanescente de Deus? Quem está qualificado a ser membro de Sua Igreja remanescente? Qual é Sua Igreja remanescente? São importantes questões para examinarmos cuidadosamente durante esta Semana de Oração.

"Todo membro da Igreja tem uma responsabilidade individual como membro da Igreja visível e obreiro na vinha do Senhor, e deveria fazer o melhor para preservar a harmonia, a união e o amor na Igreja." (2)

"Cristo tem uma Igreja em todas as eras. Obediência aos mandamentos de Deus nos dá direito aos privilégios dessa Igreja." (3)

"Todos os que crerem devem ser congregados numa única Igreja." (4)

Queiram lembrar-se de que o Sábado, 13 de dezembro, *foi designado Dia de Oração e Jejum,* e no domingo, 14 de dezembro, *será arrecadada uma oferta especial para o avanço da causa de Deus em todo o mundo.*

Nossa sincera súplica é que durante esta Semana de Oração o Senhor conceda a cada um de Seus filhos — e a Sua Igreja remanescente como um corpo — as bênçãos espirituais que tão ansiosamente buscamos.

Referências

1. *Manuscript Releases*, vol. 19, pág. 318
2. *The Upward Look*, pág. 63
3. *The Review and Herald*, 17 de julho de 1900
4. *Atos dos Apóstolos*, pág. 27

Purificação do remanescente

O fim de todas as coisas está às portas. Deus está atuando sobre cada mente que esteja aberta para receber as impressões do Seu Santo Espírito. Ele está enviando mensageiros para que dêem advertência em toda localidade. Deus está provando a devoção de Suas igrejas e a disposição destas de prestar obediência à orientação do Espírito. O conhecimento deve ser aumentado. Os mensageiros do Céu hão de ser vistos correndo de um lado para outro procurando todos os meios possíveis de advertir o povo dos juízos vindouros, e apresentar as alegres novas da salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo. A norma de justiça deve ser exaltada. O Espírito de Deus está movendo o coração dos homens, e os que atendem à Sua influência se tornarão luzes no mundo. Por toda parte são vistos saindo a comunicar a outros a luz que receberam, como fizeram depois da descida do Espírito Santo no Dia de Pentecostes. À medida que deixam resplandecer sua luz, recebem mais e mais do poder do Espírito. A Terra é iluminada com a glória de Deus.

Mas oh! Triste quadro! Os que não se submetem à influência do Espírito Santo logo perdem as bênçãos que receberam quando conheceram a verdade como vinda do Céu. Caem em formalidade fria e destituída do Espírito. Perdem seu interesse pelas almas que perecem. Deixaram "seu primeiro amor". Cristo lhes diz: "Lembra-te pois de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres." Apocalipse 2:5.

"Ele tirará da Igreja o Seu Espírito Santo e O dará a outros que O apreciarão." (1)

É propósito de Deus que Sua Igreja progrida na pureza e no conhecimento, de luz em luz, de glória em glória. Aquele que é o primeiro e o último pergunta: "Com que compararei o reino de Deus?" Ele não poderia empregar nenhum dos reinos do mundo nessa similitude. Na sociedade Ele nada encontra com que compará-los. Os reinos da Terra governam pela ascendência do poder físico. Mas no reino de Cristo toda arma carnal, todo instrumento de coerção devem ser abolidos. Este reino deve ser estabelecido para elevar e enobrecer a humanidade caída. Cristo torna Sua Igreja um belo templo para Deus. Ele declara: "Onde houver dois ou três reunidos em Meu nome, Eu estarei no meio deles." Sua Igreja é o palácio da vida santa cheia de variados dons e dotada do Espírito Santo. Apropriados deveres são designados pelo Céu à Igreja na Terra, e os membros devem encontrar sua felicidade na felicidade daqueles a quem ajudam e abençoam.

Através dos séculos de trevas morais, através de séculos de lutas e perseguição, a Igreja de Cristo tem sido uma cidade edificada sobre o monte. De século em século, através de sucessivas gerações até o tempo atual, as puras doutrinas da Bíblia têm sido

desdobradas dentro de seus limites. A Igreja de Cristo, fraca e defeituosa como possa parecer, é, na Terra, o único objeto a que Ele concede, em sentido especial, Seu amor e consideração. A Igreja é o teatro de Sua graça, em que Ele Se deleita em fazer experiências de misericórdia com os corações humanos.

A Igreja é a fortaleza de Deus, Sua cidade de refúgio, que Ele mantém num mundo revolto. Qualquer traição do sagrado depósito a ela confiado é traição Àquele que a comprou com o precioso sangue do Seu Filho unigênito. No passado almas fiéis constituíram a Igreja na Terra, e Deus as tem colocado em relação de concerto consigo mesmo, unindo a Igreja da Terra com a Igreja do Céu. Ele tem enviado Seus santos anjos para ministrar à Sua Igreja, e as portas do inferno não têm podido prevalecer contra ela. Cristo fala da Igreja que Satanás preside, como a sinagoga de Satanás. Seus membros são os filhos da desobediência. São os que preferem pecar, que trabalham para anular a santa Lei de Deus. É obra de Satanás mesclar o mal com o bem e remover a distinção entre o bem e o mal. Cristo quer ter uma Igreja que se esforce para separar o mal do bem, cujos membros não tolerem voluntariamente a prática do erro, mas a expulsem do coração e da vida.

Hoje, como no passado, todo o Céu está observando para ver a Igreja desenvolver-se na verdadeira ciência da salvação. Cristo comprou a Igreja com Seu sangue e anseia por vesti-la de salvação. Ele a tornou depositária da sagrada verdade e deseja que ela participe de Sua glória. Mas, para que a Igreja seja no mundo um poder educador, deve cooperar com a Igreja do Céu. Cumpre que seus membros representem Cristo. Seus corações devem estar abertos para receber todo raio de luz que Deus considere apropriado comunicar. Ao receberem essa luz serão capacitados a receber e comunicar mais e mais os raios do Sol da Justiça.

Há necessidade de mais alto grau de espiritualidade na Igreja. Há necessidade de purificação do coração. Deus chama Seu povo a seus postos de dever. Ele os chama a purificar-se daquilo que se tem demonstrado a ruína da Igreja — a exaltação dos homens colocados em posições de confiança. Há trabalho sério a fazer. De joelhos homens devem buscar a Deus com fé, e então sair a falar ao mundo com poder enviado do alto. Tais homens se apresentam ao povo depois que saem diretamente da câmara de audiência do Altíssimo, e suas palavras e obras promovem espiritualidade. Quando entram em contato com princípios errôneos, plantam seus pés firmemente nas palavras: "Está escrito."

De joelhos homens devem buscar a Deus com fé.

Esta época é de peculiar tentação, especialmente para os auto-suficientes, que não sentem necessidade especial de guardar as entradas da alma. A menos que eles atendam às advertências que Deus tem dado, com toda a certeza serão afastados dos princípios da verdade. Estarão entre os que se afastam da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores. Buscam a condescendência com o apetite. Não se deleitam em contemplar o caráter do Salvador. A repreensão de Cristo sobre eles recai, porque são corruptos em pensamento e ação.

Há na Igreja aqueles que, a menos que se convertam inteiramente, de novo crucificarão o Filho de Deus, expondo-O ao vitupério. Apelo a todo membro da Igreja para que indague: Estou fazendo tudo o que posso para honrar meu Redentor? A verdade sustentada em injustiça é a maior maldição que pode

sobrevir ao mundo. Mas a verdade como é em Jesus é um cheiro de vida para a vida. Vale a pena possuí-la, vivê-la, defendê-la. Cristo nos chama a entrar no caminho estreito, onde cada passo significa negação do próprio eu. Ele nos chama a firmar-nos na plataforma da verdade eterna e batalhar, sim, batalhar diligentemente pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos. Paulo escreveu a Timóteo: "Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas." "Mantém o padrão das sãs palavras, ... com fé e com amor que está em Cristo Jesus." 1 Timóteo 6:12; 2 Timóteo 1:13. (2)

"Cristo amou a Igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem da água pela Palavra, para a apresentar a Si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito." Efésios 5:25-27.

Os habitantes deste mundo são preciosos na família de Deus.

Quando Deus deu Seu Filho ao mundo, tornou possível aos homens e mulheres serem perfeitos pelo uso de toda a capacidade do seu ser para a glória de Deus. Em Cristo Ele lhes deu as riquezas de Sua graça e conhecimento de Sua vontade. Ao se esvaziarem do próprio eu e aprenderem a andar em humildade, confiando na orientação divina, os homens seriam capacitados a cumprir o propósito de Deus para com eles.

A mensagem dada a João Batista para o povo de seus dias é tal que todo crente deve estudar com vantagem. "Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando o batismo de arrependimento para remissão de pecados, conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Todo vale será aterrado, e nivelados todos os montes e outeiros; os caminhos tortuosos serão retificados, e os escabrosos, aplanados; e toda carne verá a salvação de Deus. Dizia ele, pois, às multidões que saíam para ser batizadas: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura? Produzi, pois, frutos dignos do arrependimento, e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada ao fogo.

"Então as multidões o interrogavam, dizendo: Que havemos, pois, de fazer? Respondeu-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo. Foram também publicanos para ser batizados, e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos de fazer? Respondeu-lhes: Não cobreis mais do que o estipulado. Também soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa, e contentai-vos com o vosso soldo." Lucas 3:3-14.

A obra de reforma aqui apresentada por João — a purificação do coração, da mente e da alma — é a obra necessária a muitos que professam ter a fé de Cristo. Práticas errôneas com que têm sido complacentes devem ser afastadas. Os caminhos tortos precisam ser endireitados e lugares ásperos, aplanados. Os montes e colinas de auto-estima e orgulho devem ser abatidos. Há necessidade de produzir "frutos de arrependimento". Quando essa obra for feita na experiência do povo crente de Deus, "toda carne verá a salvação de Deus".

"Por seus frutos os conhecereis", disse Jesus. "Porventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos e toda árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons." Mateus 7:16-18.

"Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos céus. Muitos Me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? e em Teu nome não expulsamos demônios? e em Teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci: apartai-vos de Mim vós que praticais a iniqüidade." Mateus 7:21-23.

O fato de que nossos nomes estão nos livros da Igreja não nos assegura entrada no reino dos céus. Deus pergunta: Tendes aproveitado vossas oportunidades para o serviço e o desenvolvimento do caráter cristão? Tendes negociado fielmente com os bens de vosso Senhor? Conhecendo a vontade de Deus a vosso respeito, como tendes obedecido a essa vontade? Tendes buscado beneficiar e abençoar os que necessitam de auxílio e ânimo? Há muitas almas que seriam levadas a um padrão maior de caráter se fossem ensinadas a apreciar a obra de purificação, refinamento e santificação que deve prosseguir diariamente em sua vida. Se pudessem ser levadas a sentir o valor das almas por quem Cristo morreu, perceberiam quão perigosa é a condição daquele que nada faz para ajudar na obra da salvação.

Não há no mundo um ser humano que não dê fruto de alguma espécie, seja bom ou mau, e Cristo tornou possível que toda alma dê o mais precioso fruto. A obediência aos requisitos de Deus e submissão à vontade de Cristo produzirão na vida os pacíficos frutos da justiça. Os habitantes deste mundo são preciosos na família de Deus. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. O Pai permitiu que Seu único Filho sofresse a pena do pecado. Ele concedeu o mais rico Dom que o Céu poderia conceder para que homens e mulheres pudessem voltar-se de sua rebelião para com a Lei de Deus e aceitar no coração e na vida os princípios do Céu. Se os homens recebessem o Dom e aceitassem Seu sacrifício, suas transgressões seriam perdoadas, e a graça de Deus lhes seria comunicada para ajudá-los a produzir em sua vida os preciosos frutos da santidade.

"Toda árvore boa produz bons frutos." Temos a fazer ao mundo uma representação dos puros princípios, santas ambições, nobres aspirações que nos distinguirão de todos os outros povos tornando-nos uma nação separada, um povo peculiar.

Durante a noite pareciam-me ser repetidas estas palavras ao povo: Há necessidade de minucioso exame do próprio eu. Não temos agora tempo a perder em complacência com o próprio eu. Se estivermos ligados a Deus humilharemos perante Ele nosso coração e seremos muito zelosos no aperfeiçoamento do caráter cristão. Temos grandiosa e solene obra a fazer, pois o mundo deve ser esclarecido quanto aos tempos em que vivemos, e ele será iluminado quando for dado um testemunho direto.

Toda árvore boa produz bons frutos.

A Igreja é ainda militante no mundo que está aparentemente nas trevas da meia-noite e se torna cada vez pior. Enquanto as exigências de um claro "assim diz o Senhor" permanecerem desatendidas pelo elemento

mundano na Igreja, as vozes dos fiéis servos de Deus devem ser fortalecidas para dar a solene mensagem de advertência. As obras que deveriam caracterizar a Igreja militante e as obras da Igreja que tem toda a luz da verdade para este tempo não correspondem. O Senhor apela aos membros da Igreja para que se vistam com as belas vestes da justiça de Cristo. Louvor, oração e ações de graça devem agora ser ouvidos provindo diariamente de corações e lábios convertidos.

Deus necessita de homens e mulheres que trabalhem na simplicidade de Cristo para levar o conhecimento da verdade aos que necessitam do seu poder de converter. A mensagem da justiça de Cristo deve ser proclamada de uma extremidade a outra da Terra. Nosso povo deve ser despertado para preparar o caminho do Senhor. A mensagem do terceiro anjo — a última mensagem de misericórdia ao mundo que perece — é muito sagrada, muito preciosa. Vá a verdade adiante como uma lâmpada a arder. Mistérios para os quais os anjos desejam atentar, que profetas e reis e homens justos desejaram conhecer, a Igreja de Cristo deve dar a conhecer.

O maravilhoso sacrifício em favor do mundo testifica do fato de que o homem pode ser resgatado da iniqüidade. Se romper com Satanás e confessar seu pecado haverá para ele esperança. O homem, pecaminoso, cego e desgraçado, pode arrepender-se e converter-se, e dia a dia estar formando um caráter como o de Cristo. Os seres humanos podem ser recuperados, regenerados e aprender a viver perante o mundo preciosa vida, semelhante à de Cristo.

Deus nos tem feito conhecer "o mistério da Sua vontade, segundo o Seu beneplácito, que propusera em Si mesmo, de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos Céus como as que estão na Terra; nEle, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito dAquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da Sua vontade; com o fim de sermos para louvor da Sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo." Efésios 1:9-12. (3)

Referências

1. *The Review and Herald*, 16 de julho de 1895
2. *Idem*, 4 de dezembro de 1900
3. *Idem*, 22 de abril de 1909

Temos grandiosa e solene obra a fazer, pois o mundo deve ser esclarecido quanto aos tempos em que vivemos.

A fortaleza de Deus

A *entrada*

"Vou conseguir. De um modo ou de outro estarei lá." Muitas vezes ouvimos essa afirmação de várias pessoas, querendo dizer que esperam ir ao Céu, por qualquer meio disponível. Parecem pensar que todas as estradas levam as pessoas ao mesmo destino. Quer entrem pelo portão ou pulem o muro, pensam que qualquer desses meios servirá. Mas é assim mesmo? Pode alguém ir ao Céu por qualquer outro caminho sem entrar pela porta? Que é afinal a porta do Céu?

Na Bíblia encontramos versos que mostram o que é a entrada ou a porta pela qual se deve entrar para chegar ao Céu. Jesus disse:

a. "Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas. ... Eu sou a porta; se alguém entrar por Mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagem." João 10:1, 2 e 9.

b. "Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem." Mateus 7:13 e 14.

Qualquer pessoa que deseja a salvação vem a Jesus. Deve também vir à Sua Igreja, o corpo de Cristo, a porta do Céu.

Muitos cristãos bem-intencionados acham que tudo a fazer é aceitar Cristo, e estão salvos. De fato o primeiro passo em nossa salvação é aceitar Cristo como nosso Salvador pessoal. Mas é possível receber Cristo, a Cabeça da Igreja, e recusar-se a reconhecer o Seu corpo? Essa é a pergunta decisiva a ser respondida.

A Bíblia nos diz que os que vêm a Cristo são batizados e têm entrada na Igreja, que é o corpo de Cristo: "Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito." 1 Coríntios 12:12 e 13.

É inadmissível aceitar Jesus como a Cabeça e rejeitar Seu corpo, a Igreja. Ou se rejeitam ambos ou se aceitam ambos, pois Jesus Cristo está sempre unido à Sua Igreja visível, organizada e reconhecida.

Na conversão de Paulo há uma importantíssima advertência a todos os que desejam agir independentemente do organizado corpo de Cristo. Saulo de Tarso era um homem educado e conhecia muito bem as Escrituras. Sendo membro do sinédrio, desfrutava a confiança dos judeus. No caminho de Damasco, onde ele pretendia prender os membros da Igreja cristã, Jesus lhe apareceu. Quando Saulo perguntou ao Senhor o que devia fazer, Jesus lhe disse que fosse à cidade e lá os oficiais da Igreja

lhe diriam o que fazer. Saulo poderia ter raciocinado que Ananias era um homem simples, sem muita educação, e que ele próprio, mais do que Ananias, conhecia as Escrituras. Na verdade Saulo tinha profundo conhecimento das Escrituras. Contudo, deu ouvidos à voz de Jesus e humildemente obedeceu às palavras de Ananias. Não temos muita informação sobre Ananias, apenas que ele era um discípulo em Damasco. A respeito dele diz o Espírito de Profecia: "Neste caso Ananias representa Cristo, como representa também os ministros de Cristo sobre a Terra, os quais são indicados para agir em Seu lugar." (1)

"O Redentor do mundo não sanciona experiência e exercício, em assuntos religiosos, independentes de Sua Igreja organizada e reconhecida. Muitos têm a idéia de que são responsáveis somente para com Cristo pela luz e experiência que têm independentes de Seus reconhecidos seguidores na Terra. Mas na história da conversão de Saulo nos são dados importantes princípios que sempre devemos ter em mente. Ele foi levado diretamente à presença de Cristo. Era uma pessoa pretendida por Cristo para uma obra importantíssima, uma pessoa que devia ser para Ele um 'vaso escolhido'. No entanto Ele não lhe comunica pessoalmente as lições da verdade. Ele o detém em sua trajetória e o convence, mas quando indagado por ele: "Que queres que eu faça?", o Senhor o coloca em contato com a Sua Igreja e deixa a ela orientá-lo sobre o que fazer." (2)

Pois todos nós fomos batizados em um Espírito formando um corpo.

Ninguém deve esperar chegar ao Céu sem entrar pela porta. O patriarca Jacó entendeu o que era a porta do Céu. "Acordado pois Jacó do seu sono, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia. E temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos Céus." Gênesis 28:16 e 17.

"Para a alma crente e humilde, a casa de Deus na Terra é como que a porta do Céu. Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor são os meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembléia lá do alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida." (3)

O lar — um lugar de adoração

Em nossa vida atarefada, de agitação de um lado para outro, em luta pela sobrevivência, com freqüência somos tentados a negligenciar nossos cultos matutinos e vespertinos. Com receio de perder alguns minutos, apressamo-nos a sair de casa sem reunir a família para comungar com Deus. Mas, se prestarmos cuidadosa atenção aos acontecimentos do dia, percebemos que não fomos bem-sucedidos e não realizamos tanto quanto realizaríamos se houvéssemos dedicado mais tempo para estar em comunhão com Deus. Nossas prioridades devem ser devidamente estabelecidas se realmente desejamos as bênçãos de Deus, Sua proteção e orientação.

"Pais e mães devem muitas vezes erguer o coração a Deus em humilde súplica por si e por seus filhos. Que o pai, como o sacerdote da casa, deponha sobre o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, enquanto a esposa e filhos se unem em oração e louvor. Em uma casa tal Jesus gostará de demorar-Se." (4)

A família inteira deve tomar parte na hora do culto. Devem ser evitadas leituras longas e tediosas. Tomem parte na leitura e na oração as pessoas da casa. A hora de oração deve ser considerada a melhor do dia. Seu

retorno será bem recebido se se fizer a hora do culto interessante e atraente. Todos desejarão estar presentes no sacrifício da manhã e da tarde. Bênçãos de Deus serão derramadas sobre o lar que toma tempo para comungar com o Céu.

A presença de Jesus e dos anjos em nossos lares torna sagrado o lugar. Sem eles o lugar de adoração em nosso lar é tão comum como o mercado ou o meio da rua. Um aposento ou lugar especial deve ser dedicado a nossa hora de devoção. Toda oportunidade deve ser aproveitada para convidar amigos ou vizinhos para a hora do culto. Vejam e sintam eles a poderosa influência do Espírito Santo operando no lar de uma família devota.

Templos simples e humildes

Edifícios pomposos e custosos são muito atraentes para a maioria das pessoas, e grandes somas de dinheiro são gastas em erigir catedrais e igrejas. Mas não é tal luxo que convida a presença de Deus. "Mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta." Atos 7:48.

Deus ama o belo, é indiscutível. O templo em que O adoramos deve ser conservado limpo, arrumado e adornado com gosto. Nos tempos do Antigo Testamento os sacerdotes tinham de sacudir o pó de seus sapatos, pois as pequenas partículas de pó contaminariam o recinto do templo e afastariam a presença de Deus.

Para ser atraente, o lugar de adoração não precisa parecer suntuoso e extravagante. Embora simples, a casa de oração pode tornar-se atraente. "A casa onde Jesus Se encontra com Seu povo deve ser asseada e atraente." (5)

O espírito em que os adoradores se reúnem deve atrair a presença de Deus e dos anjos e consagrar o lugar de culto. Então a mensagem apresentada terá poderoso efeito sobre os ouvintes, como revela a seguinte passagem inspirada:

"Nossa casa de adoração pode ser muito humilde, mas não deixa de ser reconhecida por Deus. Se O adoramos em espírito e em verdade e na beleza da santidade, ela será para nós a própria porta do Céu. Quando são repetidas as lições maravilhosas das obras de Deus, e a gratidão do coração é expressa em oração e cântico, anjos do Céu se associam à atividade e se unem em louvor e agradecimento a Deus. Esses exercícios repelem o poder de Satanás. Eles expulsam murmurações e queixumes, e Satanás perde terreno." (6)

"Uma humilde casa de adoração caracterizará a obra. Edifícios caracterizam a obra somente quando os que o edificam o fazem no conselho e Espírito do Senhor, quando a obra é realizada com um singelo olhar para a glória de Deus e de acordo com Sua instrução." (7)

Sempre que possível deve-se erigir um templo aonde o povo possa vir para adorar. Convidar pessoas para assistir às reuniões numa casa particular não é tão vantajoso como convidá-las para um templo. Nossa casa é lugar de culto para a família, mas o templo é para o culto público.

Ninguém deve esperar chegar ao Céu sem entrar pela porta.

"Se houver apenas poucos crentes no lugar, erga-se uma casa bem apresentável, mas humilde e, dedicando-a a Deus, convide-se Jesus para ser seu Hóspede. Como Ele considera Seu povo quando eles têm tudo o que de bom o coração possa desejar, mas estão dispostos a reunir-se para adorar em um celeiro, algum edifício esconso e decadente, ou compartimento barato e abandonado? Trabalhais por vossos amigos,

gastais recursos para tornar tudo ao redor deles tão atraente quanto possível. Mas Jesus, o único que deu por vós tudo, até Sua preciosa vida — Aquele que é a Majestade dos Céus, o Rei dos reis e Senhor dos senhores — é brindado na Terra com um lugar um pouco melhor que um estábulo, que foi Seu primeiro lar. Não consideraremos essas coisas como Deus as considera? Não poremos à prova nossos motivos para ver que espécie de fé possuímos?" (8)

Atividades sabáticas

O dia especial separado para louvar a Deus e adorar o nosso Criador é o Sábado do sétimo dia. Embora durante a semana inteira nós, juntamente com nossa família, adoremos o Senhor em nossos lares, no Sábado temos uma ocasião especial de nos encontrar com outros filhos de Deus, e juntos estudar as mensagens que Ele tem para Seu povo, cantar hinos de louvor e elevar orações ao trono da graça.

Nosso primeiro dever ao entrar na igreja, o lugar de adoração, está registrado nas seguintes palavras: "Ao entrardes na casa de adoração pedi ao Senhor que remova de vosso coração todo mal. Trazei à Sua casa somente o que Ele possa abençoar. Ajoelhai-vos diante de Deus em Seu templo e consagrai-Lhe o que é dEle, que Ele comprou com o sangue de Cristo. Orai pelo pregador e pelo dirigente da reunião. Orai para que grande bênção flua através daquele que deve apresentar a palavra da vida. Esforçai-vos sinceramente por apoderar-vos de uma bênção para vós mesmos." (9)

"O Sábado — oh! tornai-o o mais suave, o mais abençoado dia de toda a semana. Os pais não devem permitir que seus filhos fiquem fora com outros em brinquedos e diversões. Tenho verificado que no dia de Sábado muitos estão indiferentes e não sabem onde seus filhos se encontram ou o que estão fazendo. Os pais podem e devem dar atenção aos seus filhos lendo-lhes as mais atraentes porções da história bíblica, educando-os a reverenciar o dia de Sábado, guardando-o conforme o mandamento." (10)

"Todos os que amam a Deus devem fazer o que podem para tornar o Sábado deleitoso, santo e honrado. ... O Sábado deve tornar-se tão interessante para nossa família que seu retorno semanal seja aclamado com alegria. De maneira nenhuma podem os pais melhor honrar e exaltar o Sábado do que encontrar meios de comunicar apropriada instrução a sua família e interessá-la nas coisas espirituais, dando aos seus membros visões corretas do caráter de Deus e do que Ele requer de nós a fim de aperfeiçoarmos o caráter cristão e alcançarmos a vida eterna. Pais, tornai o Sábado um dia de deleite, para que vossos filhos anseiem por ele e lhe dêem as boas-vindas em seus corações." (11)

O Redentor do mundo não sanciona experiência e exercício, em assuntos religiosos, independentes de sua Igreja organizada e reconhecida.

Cuidado especial com as crianças

"Acima de tudo cuidai de vossos filhos no Sábado. Não permitais que eles o violem, pois vós mesmos o estareis violando se consentirdes que vossos filhos o façam. Quando permitis que vossos filhos brinquem no Sábado, Deus vos considera transgressores dos mandamentos. Transgredis o Seu Sábado." (12)

Além das reuniões de Sábado na hora do culto, os pais devem dar atenção especial às necessidades espirituais de sua família. Uma parte do Sábado deve ser dedicada a contemplar a criadora obra de Deus.

"Cumpre-nos consagrar tempo a interessar nossos filhos. Uma mudança terá sobre eles benéfica influência. Podemos andar com eles ao ar livre; sentar-nos com eles nos arvoredos e à luz do Sol, e oferecer à sua mente irrequieta algo em que se apascentar mediante o conversar com eles sobre as obras de Deus, e podemos inspirar-lhes amor e reverência chamando-lhes a atenção aos belos objetos da Natureza." (13)

"A casa dedicada a Deus não deveria servir ao mesmo tempo para negócios. Se as crianças se reúnem para o culto numa sala em que durante a semana funciona uma escola ou loja, é natural que sua atenção seja desviada por reminiscências dos estudos ou de coisas ocorridas nessa mesma sala em dias precedentes. ... Os pais devem não só ensinar, como exortar os filhos a entrarem no santuário divino com seriedade e reverência." (14)

"A casa de Deus é muitas vezes profanada por filhos de guardadores do Sábado. Seus pais lhes permitem correr em volta da casa, brincar, conversar, desviar a atenção do povo e manifestar seu mau temperamento nas próprias reuniões onde congregam para adorar a Deus. Vi que na assembléia dos santos deve reinar santa quietude. Mas a casa onde o povo de Deus se reúne torna-se, muitas vezes, uma consumada Babilônia, um lugar de confusão e desordem. Isso é desagradável a Deus. Se os pais não têm governo e não podem controlar seus filhos na reunião, seria mais agradável a Deus que ficassem em casa com seus desregrados filhos. Seria melhor sofrer a perda das reuniões do que causar aborrecimento a muitos e arruinar-lhes a reunião. Se os pais deixam seus filhos sem governo, insubmissos em casa, não podem deixá-los fazer na reunião o que desejam. Quais seriam os prejudicados nesse caso? Por certo os pais. Eles não devem sentir-se agastados se outros não quiserem ter sua paz perturbada quando se reúnem para adorar a Deus." (15)

Tenho verificado que no dia de Sábado muitos estão indiferentes e não sabem onde seus filhos se encontram ou o que estão fazendo.

Reverência na casa de adoração

Você já entrou numa grande catedral? Se o fez certamente notou a solene quietude no interior do edifício. Quando se entra no templo ninguém ousa cochichar ou conversar. Mantém-se apropriado grau de reverência que não se vê em nenhum outro lugar. Embora a reverência deles seja produzida por motivo errôneo — medo —, podemos aprender deles alguma coisa.

Um mal que deve ser corrigido é permitir que as crianças façam dentro do lugar de adoração o que lhes apraz. Que se deve fazer com crianças que correm para dentro e para fora, conversam, riem e desrespeitam o lugar de adoração? Por que certos pais permitem que seus filhos comam e bebam dentro do santuário? Os pais que isso permitem devem ser advertidos e corrigidos. Se Jesus ali estivesse em pessoa, com certeza tomaria um chicote e expulsaria todos os que profanassem o recinto sagrado. Se os pais não corrigem seus filhos, são responsáveis perante Deus pela falta de reverência deles e têm de arcar com as conseqüências.

"Deve haver um lugar sagrado, como o antigo santuário, em que Deus Se encontre com Seu povo. Esse lugar não deve ser usado como sala para lanches ou de negócios, mas simplesmente para o culto de Deus." (16)

"Da santidade atribuída ao santuário terrestre, os cristãos devem aprender como considerar o lugar onde o Senhor Se propõe encontrar-Se com Seu povo. Houve uma grande mudança, não para melhor mas para pior nos hábitos e costumes do povo em relação ao culto religioso. As coisas sagradas e preciosas, destinadas a prender-nos a Deus, estão quase perdendo sua influência sobre nosso espírito e coração, sendo rebaixadas ao nível das coisas comuns. A reverência que o povo antigamente revelava para com o santuário onde se encontrava com Deus, em serviço santo, quase deixou de existir completamente. Entretanto, Deus mesmo deu as instruções para Seu culto, elevando-o acima de tudo quanto é terreno." (17)

A grande família de Deus

"A Igreja de Deus na Terra é solidária com a do Céu. Os crentes na Terra e os seres celestiais que não pecaram constituem uma só Igreja. Cada ser celestial toma interesse nos santos que na Terra se reúnem para adorar a Deus. Os testemunhos dos crentes são por eles ouvidos na corte celestial, e o louvor e as ações de graça dos adoradores na Terra, repetidos em seus cânticos divinos, repercutem no Céu seu louvor e alegria porque Cristo não morreu debalde pelos caídos filhos de Adão. E, ao passo que os anjos participam diretamente do manancial divino, os santos da Terra abeberam-se das correntes das águas puras que fluem do trono, das correntes de águas que alegram a cidade de Deus. Pudessem todos compreender a proximidade em que a Terra está do Céu! Sem que disso se apercebam os filhos de Deus na Terra, anjos de luz se constituem seus companheiros. ... Devemos ter sempre presente que em cada assembléia de crentes na Terra anjos de Deus lhes estão escutando os testemunhos, hinos e orações. Devemos lembrar que nossos louvores são completados pelos corais da hoste angélica celestial." (18)

Quão belo e encorajador é saber que a congregação que se reúne em nome de Jesus na Terra para fazer a vontade de Deus, juntamente com os seres criados dos Céus, todos constituem uma só Igreja. Quando cantamos, enchem-se de alegria os corações dos seres celestiais, e eles se unem conosco no louvor a Deus. Os anjos são nossos irmãos, nossos conselheiros que estão ao nosso redor e nos protegem.

> Quando são repetidas as lições maravilhosas das obras de Deus e a gratidão do coração é expressa em oração e cântico, anjos do céu se associam à atividade e se unem em louvor e agradecimento a Deus.

Quando nos encontrarmos no bendito porvir, não somente veremos a face de Deus, de Jesus e dos anjos, mas com eles habitaremos. Faremos vôos incansáveis a outros planetas. Admiraremos a grandiosa obra de nosso Pai celestial e nos regozijaremos juntamente com os outros membros da grande família de Deus. Teremos também o privilégio de conhecer os outros membros da grande família de Deus que vivem nos outros mundos distantes. Os habitantes de outros planetas nos conhecerão, e com eles conversaremos pessoalmente. Quão incomparável é o amor de Deus!

O mais precioso objeto de Deus na Terra

"A Igreja é a fortaleza de Deus, Sua cidade de refúgio, que Ele mantém num mundo revoltado. Qualquer infidelidade da Igreja é traição para com Aquele que comprou a humanidade com o sangue de Seu unigênito Filho. Almas fiéis constituíram desde o princípio a Igreja sobre a Terra. Em cada era teve o Senhor Seus vigias que deram fiel testemunho à geração em que viveram. Essas sentinelas apregoaram a mensagem de advertência. E ao serem chamadas para depor a armadura, outros empreenderam a tarefa. Deus pôs essas testemunhas em relação de concerto com Ele próprio, unindo a Igreja da Terra à do Céu. Enviou Seus anjos para cuidar de Sua Igreja, e as portas do inferno não puderam prevalecer contra Seu povo." (19)

"Sou instruída a dizer aos Adventistas do Sétimo Dia em todo o mundo: Deus chamou-nos como um povo para sermos-Lhe particular tesouro. Ele designou que Sua Igreja na Terra esteja perfeitamente unida no Espírito e conselho do Senhor dos exércitos até o fim do tempo." (20)

"A Igreja de Cristo é o único objeto na Terra ao qual o Senhor concede Sua suprema consideração. ... São membros do Seu corpo místico. Cristo é Sua cabeça viva que governa todos os membros do corpo. Jesus, em Sua infinita misericórdia, está experimentando os corações humanos e, por Seus esforços, efetuando transformações especiais tão admiráveis que os anjos contemplam com espanto e alegria." (21)

Se os pais não têm governo e não podem controlar seus filhos na reunião, seria mais agradável a Deus que ficassem em casa com seus desregrados filhos.

Referências

1. *Atos dos Apóstolos*, pág. 122
2. *The Spirit of Prophecy*, vol. 3, pág. 316
3. *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 193
4. *Patriarcas e Profetas*, pág. 144
5. *Testimonies*, vol. 5, pág. 269
6. *The Review and Herald*, 24 de outubro de 1899
7. *Manuscript Releases*, vol. 13, pág. 384
8. *Testimonies*, vol. 5, pág. 269
9. *Idem*, vol. 6, págs. 362 e 363
10. *The Review and Herald*, 14 de abril de 1885
11. *Idem*, 30 de maio de 1871
12. *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 257
13. *Orientação da Criança*, pág. 536
14. *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 198
15. *Spiritual Gifts*, vol. 2, págs. 288 e 289
16. *Orientação da Criança*, págs. 542 e 543
17. *Idem*, pág. 540
18. *Testimonies*, vol. 6, págs. 366 e 367
19. *Atos dos Apóstolos*, pág. 11
20. *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 397
21. *The Review and Herald*, 11 de dezembro de 1888

As características da Igreja remanescente

Através dos séculos, por se afastarem de Deus e da verdade, as sucessivas igrejas basicamente falharam. No entanto, cada uma delas tem apresentado sua própria pretensão de infalibilidade. A Igreja Judaica, apesar de se haver recusado a receber a luz, ainda crê que as promessas de Deus pertencem a ela. A Igreja Católica Romana ainda ensina que ela é a Igreja santa. E as denominações protestantes ainda agem como estando firmadas no inalterável favor de Deus. Em tal cegueira essas corporações não podem ver que o castiçal lhes foi removido.

Como nação os judeus eram o povo de Deus, e como tal recebiam promessas proféticas convencionais. Mas, como se demonstraram infiéis, Deus os rejeitou.

" 'Deixaria Eu de castigar estas coisas, diz o Senhor, ou não se vingaria a Minha alma de uma nação como esta?' Jeremias 5:9. Por deixarem de cumprir o propósito de Deus os filhos de Israel foram postos de lado, e o chamado de Deus se estendeu a outros povos. Se esses também se demonstrarem infiéis não serão de igual modo rejeitados?" (1)

Séria questão surgiu nos dias de Paulo. Ao rejeitar os judeus como nação, Deus rejeitou o Seu povo? A resposta é não. Deus jamais rejeita Seu povo. Ele só rejeita os que *deixaram* de ser Seu povo (Romanos 11:1-5, 12 e 15). A contumácia dos judeus mudou-lhes a situação perante Deus. Paulo explica a distinção entre os professos filhos de Abraão e os verdadeiros filhos de Abraão.

"Não que a Palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são de Israel são israelitas; nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: em Isaque será chamada a tua descendência." Romanos 9:6 e 7.

"E se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa." Gálatas 3:29.

Somente alguns fiéis que aceitaram Cristo mantiveram sua condição de filhos de Abraão e filhos de Deus. Essa nova situação foi predita por Isaías:

"Também Isaías clamava acerca de Israel: ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo." Romanos 9:27.

Diz o apóstolo Paulo em Romanos 11:5: "Assim pois também agora neste tempo ficou um resto segundo a eleição da graça." Foi com referência a esse remanescente que o apóstolo escreveu. "Digo pois: porventura rejeitou Deus o Seu povo? De modo nenhum." Romanos 11:1. A esse povo Cristo Se dirige quando diz: "Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino." Lucas 12:32. Era do remanescente que Cristo havia nascido (Apocalipse 12:1 e 2). A esse remanescente é que as promessas proféticas de Deus foram transferidas (Lucas 20:16).

A igreja remanescente

Que é um remanescente? Webster define-o como "um restante, um pequeno fragmento, pequena porção que sobrevive, que no entanto perdura". Que vem a ser, então, uma Igreja remanescente? A última Igreja que resta no fim do tempo da Igreja de Deus na Terra. A palavra "remanescente" tem sido usada em toda a Bíblia, significando a parte que fica. "O Senhor tornará a estender a Sua mão para adquirir outra vez o remanescente do Seu povo." Isaías 11:11. A palavra "remanescente" é empregada 82 vezes na Bíblia Sagrada exatamente para denotar a parte restante de todas as coisas. "Fala... ao remanescente do povo." 1 Reis 12:23. "Eu lançarei fora o remanescente da casa de Jeroboão." 1 Reis 14:10. "O remanescente... escapou da casa de Judá." 2 Reis 19:30. "Porque de Jerusalém sairá o remanescente." 2 Reis 19:31.

O conceito bíblico de remanescente aplica-se a qualquer grupo de fiéis que suporta provações, apostasia, perseguição ou qualquer forma de calamidade. Noé e sua família sobreviveram ao dilúvio. Um remanescente saiu de Ur dos Caldeus com Abraão. Israel foi disperso por falsos pastores em 559 a.C., e um remanescente se agrupou (Jeremias 6:1-4, 8 e 9.). A graça de Deus deixa um remanescente (Esdras 9:8). Deus não abandonou Seu povo. "Assim pois também agora neste tempo ficou um remanescente, segundo a eleição da graça." Romanos 11:5.

No exílio o idoso apóstolo João, arrebatado em santa visão, deteve-se a contemplar a mutável representação da grande arena da história do mundo. Como a espreitar o futuro, ele captou lampejos do leal povo de Deus que vive bem próximo ao fim do tempo, como está relatado nas várias cenas simbólicas.

A Igreja dos últimos dias, "o resto de sua semente", lhe foi explicada. Ele viu a intensidade do conflito. Ao olhar de mais perto, observou que essa Igreja estava guardando os mandamentos de Deus (Apocalipse 12:17). Viu que essa Igreja tinha a especial orientação de Deus mediante o Espírito de Profecia. "O dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo." Apocalipse 12:17. Em Apocalipse 19:10 lemos que "o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia".

Identificação do remanescente

Não são precisamente as crenças do remanescente que constituem sua identidade e força, mas a *qualidade* de sua experiência religiosa. Integridade e conduta pura — frutos de íntima comunhão com Cristo — distinguem da massa o remanescente. A experiência do remanescente é religião alegre expressa em trabalho abnegado, altruísta em favor da salvação de outros.

> **Digo pois: porventura rejeitou Deus o Seu povo? De modo nenhum. A este Cristo Se dirige quando diz: "Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino."**

Há alguns pontos pelos quais a Igreja de Deus é identificada: guarda todos os mandamentos de Deus (Apocalipse 12:17; 14:12); e tem o Espírito de Profecia (comparar Apocalipse 12:17 com Apocalipse 19:10). A guarda dos mandamentos e o dom de profecia, juntos, constituem a Igreja

remanescente. Uma sem o outro seria apenas meia verdade. A Igreja remanescente de Deus honra os mandamentos de Deus e os observa, não de maneira legalista, mas como revelação do caráter de Deus e de Cristo, que habita no coração do verdadeiro crente. Os mandamentos de Deus refletem o Seu caráter e descrevem Seu padrão de justiça. Jesus viveu aqui para nos mostrar como Deus é. Em Sua força somos capazes de obedecer a Deus e refletir Sua imagem. "Os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus são unidos. Eles devem ser claramente apresentados ao mundo." (2)

O povo remanescente edifica sobre sólido fundamento (1 Coríntios 3:11). Esse fundamento se identifica com a verdade (1 Timóteo 3:15), e a verdade se identifica com Deus (João 14:6; 17:17). "O povo remanescente de Deus, hoje, deve glorificar-Lhe o nome pela proclamação da última mensagem de advertência, o último convite para a ceia das bodas do Cordeiro. O único meio de poderem cumprir as expectativas de Deus é serem representantes da verdade para este tempo." (3)

O povo remanescente de Deus deve ser um povo convertido.

O remanescente de Deus deve ser um povo convertido. A apresentação dessa mensagem deve resultar na conversão e santificação de almas. Devemos sentir o poder do Espírito de Deus neste movimento. Esta é uma mensagem maravilhosa e definida. Significa tudo para o que a recebe e deve ser proclamada com um alto clamor. Devemos ter uma fé verdadeira e constante em que esta mensagem crescerá com enorme importância até o fim do tempo. (4)

"Eles se voltarão de todo ídolo que os amarre à Terra e 'adorarão Aquele que fez o céu e a Terra, o mar e as fontes das águas'. Deixarão todo embaraço e estarão perante o mundo como monumentos da misericórdia de Deus. Obedientes aos reclamos divinos, serão reconhecidos pelos anjos e pelos homens como os que guardaram 'os mandamentos de Deus e a fé de Jesus'." (5)

São unidos na verdade com humildade e simplicidade

"Para que todos sejam um como Tu, ó Pai, o és em Mim e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste." João 17:21. A Igreja deve dar ouvidos à voz do anjo que a ela disse: "Avançai!" Na união está a vossa força. Amai-vos como irmãos, sede piedosos, sede corteses. Deus e Cristo declaram: "E as portas do inferno não prevalecerão contra ela." Mateus 16:18. Os mensageiros que Deus enviou são portadores das credenciais divinas. Leia Efésios 1:4, 5, 9-11; 2:9. O Pai coloca Seu amor sobre Seu povo eleito, que vive entre a humanidade. Estes são o povo que Cristo remiu pelo preço de Seu sangue. E porque correspondeu à atuação de Cristo, mediante a soberania de Deus são escolhidos para ser salvos como obedientes filhos de Deus. Neles se manifesta a abundante graça de Deus, o amor com que nos amou. Todo aquele que se humilha como uma criancinha, que obedece e recebe a Palavra de Deus com simplicidade infantil estará entre os eleitos de Deus.

Deus está dirigindo um povo para que se coloque em união perfeita sobre a plataforma da verdade eterna.

"Alguns têm apresentado a idéia de que, ao aproximarmos do fim do tempo, cada filho de Deus agirá independentemente de qualquer organização religiosa. Mas fui instruída pelo Senhor de que nesta obra não há isso de cada qual ser independente. As

estrelas do céu estão todas sujeitas a leis, cada uma influenciando a outra para fazer a vontade de Deus, prestando obediência comum à lei que lhes dirige a ação. E, para que a obra do Senhor possa avançar sadia e solidamente, Seu povo deve unir-se." (6)

Ao nos aproximarmos do fim do tempo, em vez de sentirmos menos necessidade de ordem harmoniosa de ação, devemos ser mais organizados do que nunca. Toda a nossa obra deve ser dirigida conforme planos bem definidos. Agora é o tempo de ajuntar nosso tesouro no Céu, de pôr em ordem nosso coração, pronto para o tempo de angústia. Somente os limpos de mãos e puros de coração irão subsistir naquele tempo probante. Agora é o tempo de a Lei de Deus estar em nossa mente e escrita em nosso coração, não dando lugar a preocupações e pensamentos mundanos. Devemos viver e agir inteiramente em função da vinda do Filho do homem.

Deus está ensinando, dirigindo e orientando Seu povo para que ensinem, dirijam e orientem a outros. Haverá entre o remanescente destes últimos dias, como houve no antigo Israel, os que desejam agir independentemente, que não estão dispostos a submeter-se aos ensinos do Espírito de Deus, e que não dão ouvidos a avisos ou conselhos. Lembrem-se esses tais que Deus tem uma Igreja na Terra, à qual delegou poder. Os homens querem seguir seu próprio juízo independente, desprezando conselhos e reprovações, mas como assim agem, por certo se hão de apartar da fé, e seguir-se-á desastre e ruína de almas. Os que agora se unem para sustentar e exaltar a verdade de Deus estão alistando-se de um lado, postando-se unidos no coração, na mente e na voz em defesa da verdade. Enquanto os que não trabalham em harmonia de propósito e ação, que elegem como perfeição de ação seu próprio critério humano, não santificado, estão enfileirando-se do lado de Satanás e defendendo sua causa. A serva do Senhor diz: "Digo-vos, meus irmãos, que o Senhor tem um corpo organizado por cujo intermédio Ele irá operar." (7)

"Em Sua sabedoria, o Senhor tem designado que, mediante a íntima relação mantida por todos os crentes, cristão esteja unido a cristão, igreja a igreja. Assim estará o instrumento humano habilitado a cooperar com o divino. Todo agente estará subordinado ao Espírito Santo, e todos os crentes unidos num esforço organizado e bem dirigido para dar ao mundo as alegres novas da graça de Deus." (8)

Quando os crentes estão unidos a Cristo, a Videira viva, o resultado é que estarão unidos entre si, plenos de compaixão, brandura e amor. O remanescente se considera reciprocamente irmãos (Mateus 23:8). Amam-se uns aos outros com o amor de Cristo (João 13:5).

Todo aquele que se humilha como uma criancinha, que obedece e recebe a Palavra de Deus com simplicidade infantil, estará entre os eleitos de Deus.

Cortam tudo o que os prende à Terra

O povo remanescente de Deus não tem ligação com as denominações caídas (Apocalipse 14:4; 18:4), e é separado do mundo (João 17:14 e 15). Muitos professos cristãos são bem representados pela vinha que se está espalhando no chão e tecendo suas gavinhas ao redor de qualquer lixo que surgir no caminho. A tais pessoas se dirige a mensagem: "Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso." 2 Coríntios 6:17 e 18. Devemos separar-nos

do mundo e recusar-nos a tocar nas coisas que separam de Deus nossas afeições. É impossível unir-nos com os que são corruptos e ainda continuarmos puros. "Há uma parede de separação que o Senhor mesmo estabeleceu entre as coisas do mundo e as coisas que Ele escolheu do mundo e santificou para Si. A vocação e o caráter do povo de Deus são peculiares, e essas peculiaridades o distinguem de qualquer outro povo." (9) Não estão contaminados com mulheres (Apocalipse 14:4) — não têm relação com as igrejas caídas.

Proclamam o Evangelho Eterno

A Igreja deve pregar o Evangelho Eterno (Apocalipse 14:6). Jesus declarou: "E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim." Mateus 24:14. O remanescente deve apelar aos membros honestos de outros sistemas religiosos para que sigam o Senhor (Apocalipse 18:4). Jesus disse: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também Me convém agregar estas; elas ouvirão a Minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor." João 10:16.

Somente os limpos de mãos e puros de coração irão subsistir naquele tempo probante.

Além de pregar a última mensagem de advertência, a Igreja deve estar preparada para a vinda do Noivo (Mateus 25:10).

A Igreja destes últimos dias deve ser a luz do mundo, que se encontra poluído e desmoralizado pelo pecado. A Igreja, fraca e defeituosa, necessitando ser repreendida, advertida e aconselhada, é o único objeto a que Cristo concede Sua suprema consideração.

A existência dos que amam e guardam os mandamentos de Deus é altamente ofensiva à sinagoga de Satanás, e o poder do mal lhes manifestará sua aversão no máximo grau possível. Os poderes das trevas se unirão com agentes humanos que se entregaram ao domínio de Satanás. Contudo, o remanescente, firme sob o ensangüentado estandarte de Cristo, se tornará vencedor pelo sangue do Cordeiro e a Palavra do Seu testemunho. "Ele nos deu uma língua, e somos responsáveis diante dEle por seu uso. Devemos glorificar a Deus com nossa boca, falando em honra da verdade e de Sua ilimitada misericórdia, e vencer pela palavra de nosso testemunho através do sangue do Cordeiro." (10)

A bondade de Deus e Seu poder devem ser dados a conhecer. "Eu anunciei, e Eu salvei, e Eu o fiz ouvir, e deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor; Eu sou Deus." Isaías 43:12.

"Todos os que aceitam Cristo como salvador pessoal devem demonstrar a verdade do Evangelho e Seu poder salvador na vida. Deus nada requer sem prover os meios para o cumprimento. Pela graça de Cristo podemos cumprir tudo quanto Deus exige. Todas as riquezas do Céu devem ser reveladas pelo povo de Deus." (11) "Nisto é glorificado Meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis Meus discípulos." João 15:8.

A Igreja de Cristo é o agente de Deus para a proclamação da verdade. Ela é capacitada por Ele a fazer uma obra especial e, sendo leal a Deus, obediente a Seus mandamentos e fiel à Sua aliança, não há poder que contra ela possa prevalecer.

O Senhor deseja ver a obra de proclamar a mensagem do terceiro anjo realizada com crescente eficiência. Como Ele tem operado em todas as épocas para dar vitória a Seu povo, também nesta época Ele anseia por levar a triunfal cumprimento os propósitos do Seu reino. Ele ordena ao remanescente

avançar unido, indo de força em força, com a maior certeza e confiança na justiça de Sua causa.

Raiará para o remanescente um brilhante, glorioso dia se ele trajar a veste da justiça de Cristo, afastando-se de toda aliança com o mundo. Deus chama Seus fiéis que nEle crêem para que falem corajosamente para os que são incrédulos e desesperançados. Deus está dirigindo Seu povo escolhido, Sua Igreja na Terra, que Ele fez depositária de Sua Lei. Ele confiou aos membros da Igreja um sagrado depósito de verdade eterna para ser dada ao mundo. Reprova e corrige Seu povo, aconselhando-o a comprar dEle ouro provado no fogo e vestes brancas, e a ungir os olhos com colírio (Apocalipse 3:18-21).

Jesus está voltando para dar aos membros da Igreja, individualmente, Suas preciosas bênçãos, caso Lhe abram a porta para entrar.

> Quando crentes estão unidos a Cristo, a Videira viva, o resultado é que serão unidos entre si, plenos de compaixão, brandura e amor.

O remanescente milita a boa milícia

Deus chama Seu remanescente à ativa milícia, para entrar firme na batalha (Gálatas 4:29) e comunicar o Evangelho ao mundo. A Igreja é chamada militante não porque empregue meios violentos para cumprir sua missão, mas porque sua vida espiritual e seus esforços a têm repetidamente posto em conflito com as potestades das trevas. "Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas." 1 Timóteo 6:12.

Essa milícia não é um encontro hostil com nossos semelhantes humanos, mas sim a conquista do próprio eu, a sujeição de nossos corações ao amor de Deus. Essa é a mais dura batalha que podemos travar, e a mais nobre vitória que podemos alcançar. O Senhor pode fazer-nos mais que vencedores (Romanos 8:37).

O povo remanescente luta ardentemente pela fé que uma vez foi entregue aos santos. Deve batalhar pela verdade como é em Jesus e ajudar a resgatar outros do acampamento inimigo. A serva do Senhor diz: "A batalha é vossa. Ninguém a pode travar por vós. Outros por vós podem orar, mas a obra deve ser inteiramente vossa." (12)

Lutemos bravamente por Cristo mantendo o que é justo e reto em cada transação, combatendo pela vitória sobre todas as nossas más inclinações. O Senhor nos ajudará pelo Seu Santo Espírito a ser prudentes em toda ação. Cumpre-nos revestir-nos de toda a armadura de Deus (Efésios 6:10-18). Devemos consagrar a Ele, sem reserva, nossa vida inteira. Somente pela entrega incondicional a Cristo obteremos vitória sobre Satanás, nosso arquiinimigo. "De cada alma se requer combater o combate da fé. Se alguém é seguidor de Cristo, não pode ser violento no trato, não pode ser duro de coração, vazio de simpatia. Não pode ser rude em seu falar. Não pode ser cheio de ostentação e auto-estima. Não pode ser arrogante, não pode usar palavras ásperas, nem censurar e condenar." (13)

São vencedores

O combate contra o eu é a maior batalha que já se travou. A entrega do próprio eu, entrega de tudo à vontade de Deus, requer luta. Mas é necessário submeter-nos a Deus para podermos alcançar a vitória. Paulo olhava à frente para a vitória final predita em Gênesis 3:15, que não está distante. Esse final triunfo sobre as forças do mal é prefigurado por toda vitória sobre as tentações,

experimentada pelo remanescente. O valor da fiel testemunha de Deus que enfrentou privações, perseguições e morte está além de avaliação humana. Deus fortalece os mortais que amam Jesus e Sua Palavra, acima de tudo na prática de ações de onipotência para o avanço do Seu reino.

Os santos são triunfantes, não por sua própria conta, mas por causa da vitória conquistada por Cristo no Calvário. A íntima relação entre a justiça e a vitória é que ambas são simbolizadas por vestes brancas. A batalha é contra o pecado. A justiça é a vitória. A justiça de Cristo ganhou a vitória e, permanecendo em sua força para viver uma vida de justiça, os pecadores se tornam justos e vitoriosos.

Não no nosso conhecimento, não em nossa posição, não em nossas aquisições ou talentos a nós confiados, não na vontade humana se deve encontrar o segredo do êxito. Sentindo nossa ineficiência, devemos contemplar Cristo e, por meio dAquele que é a força das forças, o pensamento dos pensamentos, a pessoa disposta e obediente alcança vitória após vitória. Cada membro de Sua Igreja remanescente deve manifestar as mesmas qualidades, se nos quisermos unir à Igreja triunfante. Deus quer que sejamos vitoriosos, não vítimas; que sejamos elevados, não rebaixados; que alcancemos as alturas, não afundemos; que sejamos vencedores, não vencidos.

Purificados por Deus

Neste dia antitípico da expiação Deus chama Seu remanescente para uma obra de purificação com profundo exame de coração, arrependimento e humilhação (Tiago 4:5-10).

A Igreja remanescente submete-se a uma verdadeira reforma, a uma mudança de idéias e teorias, hábitos e práticas. Com nosso consentimento e cooperação, Deus quer lavar-nos, purificar-nos e remover todas as nossas tendências e atos maus. Se alcançarmos a santidade será mediante a renúncia do próprio eu e o recebimento da mente de Cristo. O orgulho e auto-suficiência devem ser crucificados. Enquanto não estivermos dispostos a ser transformados, não é possível que Deus Se manifeste em nós.

Precisamos deixar Cristo habitar em nosso coração pela fé e estar sempre conscientes da presença de Deus. Então a multidão incrédula, vendo que Deus está com Seu povo, se lhes unirá em servir o Redentor. Isso deve ocorrer sob a ministração do Espírito Santo.

"A fonte do coração se deve purificar para que a corrente se possa tornar pura. Aquele que se esforça para alcançar o Céu por suas próprias obras em observar a Lei, está tentando o impossível. Não há segurança para uma pessoa que tenha religião meramente legal, uma forma de piedade. A vida cristã não é uma modificação ou melhoramento da antiga, mas uma transformação da natureza. Têm lugar a morte do eu e do pecado, e uma vida toda nova. Essa mudança só se pode efetuar mediante a eficaz operação do Espírito Santo." (14)

Deus nada requer sem prover os meios para o cumprimento.

Quando o Espírito toma posse do coração, (1) transforma a vida; (2) os pensamentos pecaminosos são removidos; (3) as más ações são abandonadas; (4) o amor, a humildade e a paz tomam o lugar da ira, da inveja e da contenda; (5) a alegria toma o lugar da tristeza; e (6) o semblante reflete a luz do Céu. As bênçãos sobrevêm quando pela fé a alma se entrega a Deus. Todo crente remanescente deve purificar sua alma pela obediência à verdade, e com olhar sincero exaltar Cristo e Sua graça.

Conclusão

"Elevemos, como povo especial de Deus, o estandarte do caráter de Cristo, para não ficarmos aquém da recompensa que será dada aos bons e aos fiéis. Nosso tempo de graça logo findará. Cumpre-nos operar nossa salvação com temor e tremor. São os que mantêm firme o princípio de sua confiança até o fim que receberão a coroa de glória imortal. Os que fazem tão elevada profissão da verdade devem corresponder ao capital confiado. Simplicidade, pureza, tolerância, benevolência e amor devem caracterizar nossa experiência cristã. Importa trabalharmos continuamente, pelo estudo das Escrituras e fervorosa oração para nos conservarmos incontaminados do mundo." (15)

Estamos dispostos a pagar o preço a nós requerido? Estamos dispostos a colocar nossa vontade em comunhão perfeita com a vontade de Deus? Enquanto não estivermos dispostos, a transformação de Deus não pode manifestar-se em nós. Deus usou um homem no deserto para sacudir uma nação. Brevemente usará Sua fiel Igreja remanescente para comover o mundo. Se decidirmos estar entre os fiéis devemos fazer rápida preparação agora. Sobre nós impende a pesada responsabilidade de advertir o mundo de sua sentença próxima. Deus conclama Sua Igreja a levantar-se e revestir-se do poder dEle. Levantemo-nos todos, resplandeçamos e aceitemos Seu poder do alto para transformar nosso caráter à semelhança celestial. Amém.

Quando o Espírito toma posse do coração, transforma a vida; os pensamentos pecaminosos são removidos; as más ações são abandonadas; o amor, a humildade e a paz tomam o lugar da ira, da inveja e da contenda; a alegria toma o lugar da tristeza e o semblante reflete a luz do Céu.

Referências:

1. *Parábolas de Jesus*, pág. 304
2. *Testimonies*, vol. 8, pág. 117
3. *Idem*, pág. 153
4. *Idem*, vol. 9, pág. 154
5. *Profetas e Reis*, pág. 300
6. *Testimonies*, vol. 9, pág. 258
7. *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 17
8. *Obreiros Evangélicos*, pág. 444
9. *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 1, pág. 308
10. *Primeiros Escritos*, pág. 114
11. *Parábolas de Jesus*, pág. 301
12. *Testimonies*, vol. 4, pág. 258
13. *The SDA Bible Commentary*, [E. G. White Comments], vol. 6, pág. 1111.
14. *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 172
15. *The Review and Herald*, 3 de junho de 1880

Autoridade eclesiástica

Um dos assuntos que hoje estão sendo discutidos e debatidos entre cristãos e especialmente entre adventistas é a autoridade eclesiástica. Antes de considerarmos esse importante assunto procuremos entender o significado das palavras "eclesiástica" e "autoridade". A palavra "eclesiástica" significa "da Igreja, a organização da Igreja, ou o clero". Vem da palavra grega "ekklesia", que significa "assembléia do povo". Segundo o *Webster's New World Dictionary* ("Novo Dicionário Universal de Webster"), a palavra "autoridade" significa "o poder ou direito de dar ordens, impor obediência, agir ou tomar decisões finais; jurisdição; este poder quando delegado a outro; autorização". Portanto, de acordo com essas definições, a expressão "autoridade eclesiástica" deve ser entendida significando autoridade da Igreja em sua qualidade de organização e de seu clero — sacerdotes nos tempos do Antigo Testamento e apóstolos ou ministros no Novo.

Em discussões e debates sobre a "autoridade eclesiástica" geralmente se enfatiza que parte da definição se refere ao clero. Entretanto, esse assunto precisa ser considerado em sua totalidade, de acordo com a completa significação e combinação das palavras "eclesiástica" e "autoridade". Por isso lembremo-nos de que, quando usamos a expressão "autoridade eclesiástica", nos estamos referindo à autoridade da Igreja conforme delegada a ela pela Palavra de Deus, a menos que nos estejamos referindo especificamente ao clero.

Há muitos cristãos professos hoje, e até certos adventistas, muito afetados pelo espírito de independência. Receiam, relutam ou realmente recusam submeter-se à "autoridade" da Igreja por causa da possibilidade de que os portadores de responsabilidades na Igreja abusem dela e os privem de sua liberdade ou direitos individuais. Mas significa isso que devemos acabar com a "autoridade" que Deus estabeleceu em Sua Igreja porque alguns podem abusar dela? Absolutamente não!

"O espírito de aproveitar-se de colegas de trabalho, o espírito de desorganização, está no próprio ar que respiramos. Para alguns, todos os esforços por estabelecer as ordens são considerados perigosos — restrição de liberdade pessoal — e por isso são temidos como papismo. Essas almas enganadas consideram virtude vangloriar-se de sua liberdade de pensar e agir independentemente. Declaram que não recebem determinação de qualquer homem, que não estão dispostos a ser guiados por alguém. Tenho sido instruída sobre o fato de que isso é esforço especial de Satanás para levar homens a achar que Deus Se agrada em que eles escolham seu próprio proceder independentemente do conselho de seus irmãos." (1)

Desafio da autoridade no Céu

A discussão e debate sobre "autoridade eclesiástica" na realidade começou no Céu. Lúcifer rebelou-se contra o governo de Deus, a Lei e autoridade, e especialmente contra a

autoridade de Cristo, por meio de quem Deus havia criado todas as coisas e por meio de quem Ele punha em ação os poderosos conselhos de Sua vontade. Embora fosse altamente honrado no Céu, e logo depois de Cristo em sua posição, Lúcifer ainda não estava satisfeito. Ele cobiçava a glória, o poder e a autoridade de Cristo, mas não o Seu caráter. Aspirava a ser igual a Deus (Isaías 14:13 e 14) em influência e autoridade.

"A preferência mostrada para com Cristo declarou ele ser um ato de injustiça tanto para si como para todo o exército celestial, e anunciou que não mais se sujeitaria a essa usurpação dos direitos, seus e deles. Nunca mais reconheceria a supremacia de Cristo." (2)

Deus fez tudo o que era possível para trazer Lúcifer de volta do abismo para o qual se estava encaminhando. Os anjos leais também pleitearam com ele e com os que o aprovaram para que voltassem à sua lealdade a Deus antes que fosse tarde demais. Lúcifer os acusou de serem escravos enganados. Muitos dos anjos descontentes estavam inclinados a voltar a Deus, mas Lúcifer tinha outro engano preparado para eles.

"O grande rebelde declarou então que os anjos que com ele se uniram tinham ido muito longe para voltarem; que ele conhecia a Lei divina e sabia que Deus não perdoaria. Declarou que todos os que se sujeitassem à autoridade do Céu seriam despojados de sua honra, rebaixados de sua posição. Quanto a si, estava decidido a nunca mais reconhecer a autoridade de Cristo. A única maneira de agir que restava a ele e seus seguidores, dizia, consistia em vindicar sua liberdade e adquirir pela força os direitos que não lhes haviam sido de boa vontade concedidos." (3)

Autoridade eclesiástica nos tempos do Antigo Testamento

No tempo de Abraão os homens preferiam ignorar a Lei e a autoridade de Deus e começaram a adorar os falsos deuses de sua própria imaginação. Mesmo os que alegavam adorar o verdadeiro Deus haviam comprometido sua fé. Abraão foi um dos poucos que permaneceram fiéis a Deus. Por isso Deus o chamou a sair do seu país a fim de preservar na Terra a "verdadeira fé". Note-se que o Senhor pôde dizer acerca do exercício da autoridade de Abraão: "Porque Eu tenho conhecido que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele para que guardem o caminho do Senhor." Gênesis 18:19.

"Nos tempos primitivos o pai era o governador e sacerdote de sua família, e exercia a autoridade sobre os filhos, mesmo depois que estes tinham suas próprias famílias. Os descendentes eram ensinados a considerá-lo como seu chefe, tanto em assuntos religiosos quanto em seculares. Esse sistema de governo patriarcal Abraão esforçou-se por perpetuar, sendo que o mesmo propendia a conservar o conhecimento de Deus. Era necessário ligar os membros da casa conjuntamente para edificar-se uma barreira contra a idolatria que se havia tornado tão espalhada e profundamente estabelecida." (4)

> Há muitos cristãos professos hoje, e até certos adventistas, que são muito afetados pelo espírito de independência.

"A afeição de Abraão para com seus filhos e sua casa levou-o a guardar a fé religiosa dos mesmos, a comunicar-lhes o conhecimento dos estatutos divinos como o legado mais precioso que ele lhes poderia transmitir, e por meio deles ao mundo. A

todos se ensinava que estavam sob o governo do Deus do Céu. Não deveria haver opressão por parte dos pais nem desobediência por parte dos filhos. A Lei de Deus havia indicado a cada um os seus deveres, e apenas na obediência a ela poderia alguém conseguir felicidade e prosperidade." (5)

Autoridade eclesiástica no tempo de Moisés

O governo de Israel no tempo de Moisés era uma teocracia. Essa era uma forma de governo pelo qual Deus era o Rei. Ele governava Seu povo por meio de Seus servos escolhidos, a quem Ele autorizou delegar certas responsabilidades a outros. Aqueles a quem Deus delegou autoridade não tinham o poder de legislar. Deviam meramente pôr em vigor as leis que Deus já dera. Os princípios de autoridade estabelecidos por Deus nos dias de Moisés eram e continuaram a ser a base da existência de Israel como nação e como Igreja.

"O governo de Israel era administrado em nome e pela autoridade de Deus. O trabalho de Moisés, o dos setenta anciãos, o dos príncipes e juízes, era simplesmente pôr em execução as leis que Deus dera. Não tinham eles autoridade para legislar para a nação. Essa foi e continuou a ser a condição da existência de Israel como nação. De tempos em tempos homens inspirados por Deus eram enviados para instruir o povo e guiá-lo na execução das leis." (6)

"O governo de Israel caracterizou-se pela organização mais completa, maravilhosa tanto pelo seu acabamento como pela sua simplicidade. A ordem, tão admiravelmente ostentada na perfeição e arranjo de todas as obras criadas por Deus, era manifesta na economia hebréia. Deus era o centro da autoridade e do governo, o Soberano de Israel. Moisés desempenhava o papel de seu chefe visível em virtude de indicação divina, a fim de administrar as leis em Seu nome. Dos anciãos das tribos foi mais tarde escolhido um concílio de setenta, para auxiliar Moisés nos negócios gerais da nação. Vinham em seguida os sacerdotes, que consultavam o Senhor no santuário. Chefes ou príncipes governavam as tribos. Abaixo desses estavam os capitães de milhares, capitães de cem, capitães de cinqüenta e capitães de dez. E, por último, oficiais que poderiam ser empregados no desempenho de deveres especiais." (7)

A Lei de Deus havia indicado a cada um os seus deveres, e apenas na obediência a ela poderia alguém conseguir felicidade e prosperidade.

A monarquia em Israel

Nos dias de Samuel os israelitas quiseram mudar de um governo "teocrático" para uma forma "monárquica" de governo. Queriam ter um rei humano que os governasse para que eles pudessem ser como as outras nações. Embora Deus não quisesse que os israelitas fossem como as outras nações, permitiu-lhes seguir sua própria maneira de agir, e assim puderam exercer sua liberdade de escolha e aprender por amarga experiência o resultado de rejeitar Seu domínio sobre eles. Contudo, antes de lhes nomear um rei, o Senhor instruiu Samuel a dizer-lhes exatamente qual seria o resultado da sua escolha: "Mas pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei para nos julgar. Então Samuel orou ao Senhor. Disse o Senhor a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te dizem, pois não é a ti que têm rejeitado, porém a Mim, para que Eu não reine sobre eles. Conforme todas as obras que fizeram desde o dia em que os tirei do Egito até o dia

de hoje, deixando-Me a Mim e servindo a outros deuses, assim também fazem a ti." 1 Samuel 8:6-8.

"Então naquele dia clamareis por causa do vosso rei, que vós houverdes escolhido; mas o Senhor não vos ouvirá naquele dia. Porém o povo não quis ouvir a voz de Samuel; e disseram: Não, mas haverá sobre nós um rei. E nós também seremos como todas as outras nações; e o nosso rei nos julgará, e sairá adiante de nós, e fará as nossas guerras." 1 Samuel 8:18-20.

Os israelitas pediram a Samuel um rei para que fossem como as outras nações. Isso era exatamente o oposto do que Deus queria que eles fossem! As nações pagãs haviam rejeitado a autoridade de Deus e Sua Lei, e estabelecido seus próprios sistemas falsos de culto que induziam a toda sorte de práticas abomináveis. Também estabeleceram formas opressivas de governo para satisfazer seus corações orgulhosos, egoístas e carnais, e agora os israelitas queriam ser como elas. Que tragédia!

Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos.

"Quando, inicialmente, os israelitas se estabeleceram em Canaã, reconheciam os princípios da teocracia, e a nação prosperou sob o governo de Josué. Mas o aumento da população e o intercâmbio com outras nações acarretaram uma mudança. O povo adotou muitos dos costumes dos seus vizinhos gentílicos e assim sacrificou, em grande proporção, seu próprio caráter peculiar e santo. Gradualmente perderam sua reverência para com Deus e deixaram de apreciar a honra de ser Seu povo escolhido. Atraídos pela pompa e ostentação dos monarcas gentílicos, cansaram-se de sua própria simplicidade. Rivalidades e inveja surgiram entre as tribos. Dissensões internas debilitaram-nas. Estavam continuamente expostas à invasão dos seus adversários gentios, e o povo começava a crer que, a fim de manter sua posição entre as nações, deveriam as tribos unir-se sob um forte governo central. Afastando-se da obediência à Lei de Deus, desejaram libertar-se do governo de seu divino Soberano. Assim o pedido para ter um monarca generalizou-se por todo o Israel." (8)

Uma religião legal

No tempo de Cristo a nação judaica havia perdido de vista seus elevados e santos privilégios como povo peculiar de Deus. Deixaram de cumprir sua santa missão. Em vez de comunicar ao mundo a luz da verdade que Ele lhes tinha dado, tornaram-se reclusos e se fecharam para o mundo a fim de escapar à tentação. Em resultado, sacerdotes e príncipes fixaram-se numa rotina de cerimônias e ficaram satisfeitos com uma religião legal e formal. Finalmente, quando o Messias chegou, não estavam preparados para recebê-Lo.

"Sacerdotes e príncipes fixaram-se numa rotina de cerimonialismo. Satisfizeram-se com uma religião legal e era-lhes impossível dar a outros as vivas verdades do Céu. Consideravam suficiente sua própria justiça e não desejavam a intromissão de um novo elemento em sua religião. A boa vontade de Deus para com os homens não era por eles aceita como algo à parte deles próprios, mas a relacionavam a seus próprios méritos por causa de suas boas obras. A fé que obra por caridade e purifica a alma não achava lugar na união com a religião dos fariseus, feita de cerimonialismo e injunções humanas." (9)

"À medida que se apartavam de Deus, os judeus perderam de vista em grande parte os

ensinos do serviço ritual. Esse serviço fora instituído pelo próprio Cristo. Era, em cada uma de suas partes, um símbolo dEle, e mostrara-se cheio de vitalidade e beleza espiritual. Mas os judeus perderam a vida espiritual de suas cerimônias, apegando-se a formas mortas. Confiavam nos sacrifícios e ordenanças em si mesmos, em lugar de descansar nAquele a quem apontavam. A fim de suprir o que haviam perdido, os sacerdotes e rabis multiplicavam exigências por sua conta. Quanto mais rígidos se tornavam, menos manifestavam o amor de Deus. Mediam sua santidade pela multidão de cerimônias, ao passo que tinham o coração cheio de orgulho e hipocrisia." (10)

A Igreja que Cristo organizou

Após a comunicação do Espírito Santo aos discípulos no Dia de Pentecostes, o número de membros da Igreja aumentou sobremaneira. Lemos que numa ocasião cerca de 3.000 almas foram acrescentadas à Igreja (Atos 2:41). A Palavra de Deus também declara: "E todos os dias acrescentava o Senhor à Igreja aqueles que se haviam de salvar." Verso 47. Esse rápido crescimento do número de membros colocou pesada responsabilidade sobre os apóstolos, e tornou-se necessidade absoluta uma redistribuição de responsabilidades.

"Pessoa alguma ou mesmo um grupo de homens poderia levar sozinho o pesado fardo sem pôr em perigo a prosperidade futura da Igreja. Havia necessidade de uma redistribuição das responsabilidades que tão fielmente tinham sido levadas por uns poucos nos primeiros dias da Igreja. Os apóstolos precisavam dar agora um importante passo para a organização evangélica na Igreja, pondo sobre outros alguns dos encargos até agora levados por eles sós.

"Convocando uma reunião dos crentes, os apóstolos foram levados pelo Espírito Santo a esboçar um plano para a melhor organização de todas as forças ativas da Igreja. Chegara o tempo, declararam os apóstolos, em que os chefes espirituais que superintendiam as igrejas deveriam ser aliviados da tarefa de distribuir aos pobres e de outros encargos semelhantes, de modo que pudessem estar livres para levar avante a obra de pregar o Evangelho." (11)

Guardar-se de opiniões e reações extremadas

Na experiência da conversão de Paulo há muitas lições importantes que podemos aprender em relação ao modo de Deus considerar Sua Igreja organizada na Terra, e a autoridade que Ele delegou a Seus servos. Embora Cristo Se revelasse pessoalmente ao apóstolo Paulo e lhe pudesse dizer o que devia fazer, em vez disso o dirigiu à Sua Igreja organizada, onde Paulo devia receber instruções de Seus delegados representantes.

"Dessa maneira deu Jesus sanção à autoridade de Sua Igreja organizada, e pôs Saulo em contato com Seus instrumentos apontados na Terra. Cristo tinha agora uma Igreja como Sua representante na Terra, e a ela pertencia a obra de dirigir os pecadores arrependidos no caminho da vida." (12)

"Não obstante o fato de haver sido Paulo ensinado pessoalmente por Deus, não mantinha ele idéias extremadas de responsabilidade individual. Embora buscando de Deus a guia direta, estava sempre pronto a reconhecer a autoridade contida no corpo de crentes unidos em comunhão de Igreja. Sentia necessidade de aconselhar-se, e quando surgiam assuntos de importância, alegrava-se em poder apresentá-los perante a Igreja, e em unir-se com os irmãos para buscar de Deus sabedoria para fazer decisões acertadas. Mesmo 'os espíritos dos profetas', declarou ele, 'estão sujeitos aos profetas. Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos'. 1 Coríntios 14:32 e 33. Com Pedro ele ensinava que todos unidos na qualidade de Igreja deviam ser

'sujeitos uns aos outros'. 1 Pedro 5:5." (13)

"Antes de serem enviados como missionários ao mundo pagão, esses apóstolos foram solenemente consagrados a Deus com jejum, oração e a imposição das mãos. Assim foram eles autorizados pela Igreja, não somente para ensinar a verdade, mas para realizar o rito do batismo e organizar igrejas, achando-se investidos de plena autoridade eclesiástica." (14)

"Deus fez de Sua Igreja na Terra um conduto de luz, e, por intermédio dela, comunica Seus desígnios e Sua vontade. Ele não dá a um de Seus servos uma experiência independente da experiência da própria Igreja, ou a ela contrária. Nem dá a um homem um conhecimento de Sua vontade para toda a Igreja, enquanto esta — o corpo de Cristo — é deixada em trevas. Em Sua providência Ele coloca Seus servos em íntima relação com a Igreja, a fim de que tenham menos confiança em si mesmos e mais em outros a quem Ele está guiando para levarem avante Sua obra.

"Tem havido sempre na Igreja os que estão constantemente inclinados à independência individual. Parecem incapazes de compreender que a independência de espírito é suscetível de levar um instrumento humano a ter demasiada confiança em si mesmo e em seu próprio discernimento, de preferência a respeitar o conselho e estimar altamente a maneira de julgar de seus irmãos, especialmente os que se acham nos cargos designados por Deus para guia de Seu povo. Deus investiu Sua Igreja de especial autoridade e poder, por cuja desconsideração e desprezo ninguém se pode justificar, pois aquele que assim procede despreza a voz de Deus." (15)

Toda autoridade legítima, seja paterna ou materna, e eclesiástica ou secular, vem de Deus (Romanos 13:1-7). O Senhor delegou autoridade à Sua Igreja organizada na Terra, e por meio da Igreja aos seus oficiais individualmente. Deus também estabeleceu os direitos, deveres e privilégios dos membros individualmente. A Igreja de Deus na Terra deve ser governada de acordo com os princípios que Ele já estabeleceu em Sua Palavra. A Igreja da Terra é uma com a Igreja do Céu. As decisões da Igreja da Terra, que estão em harmonia com os princípios da verdade recebida em Sua Palavra, são ratificadas no Céu (Mateus 16:19; 18:18).

O Senhor nos dê graça e nos ajude a entender este importante assunto.

Referências

1. *Testimonies*, vol. 9, pág. 257
2. *Patriarcas e Profetas*, pág. 40
3. *Idem*, págs. 40 e 41 [ênfase acrescentada]
4. *Idem*, pág. 141
5. *Idem*, pág. 142
6. *Idem*, pág. 603 [ênfase acrescentada]
7. *Idem*, pág. 374
8. *Idem*, pág. 603
9. *Atos dos Apóstolos*, pág. 15
10. *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 29
11. *Atos dos Apóstolos*, págs. 88 e 89
12. *Idem*, pág. 122
13. *Idem*, pág. 200
14. *Idem*, pág. 161
15. *Idem*, pág. 163

A Igreja remanescente do princípio ao fim da era cristã

Herança de um concerto dos tempos do Velho Testamento

Segundo a profecia do Velho Testamento, somente um pequeno "remanescente" deveria ser salvo dentre a nação judaica. Em vista das tendências rebeldes do antigo Israel, isso é realmente um milagre. "Os restantes se converterão ao Deus forte, sim, os restantes de Jacó; porque ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, o restante se converterá; destruição será determinada, transbordante de justiça." Isaías 10:21 e 22.

Por que tão poucos são salvos dentre a vasta multidão como a areia do mar? Porque, como Paulo explicou, Israel tinha "zelo de Deus, mas não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus". Romanos 10:2 e 3.

Mas pela eleição da graça o Senhor prometeu que "o remanescente é que será salvo: porque o Senhor executará a Sua Palavra sobre a Terra". Romanos 9:28.

Os gentios fiéis também são enxertados nessa oliveira, pois "os que são da fé são benditos com o crente Abraão. E se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa". Gálatas 3:9 e 29.

As promessas de Deus sempre têm sido ricas e abundantes, e Seus requisitos simples e fáceis de entender. Tudo o que Ele tem buscado é um povo disposto a tornar-se obediente à Sua Lei moral, pela fé em Seu poder. Trágico é considerar como tantos que avidamente Lhe têm levado o nome através dos séculos, têm sido tão relutantes — tão indiferentes — em cooperar com essa condição básica.

Se cumprirmos as condições que o Senhor estipulou, asseguraremos nossa eleição para a salvação. Perfeita obediência aos Seus mandamentos é a evidência de que amamos a Deus e não estamos endurecidos no pecado.

"Cristo tem uma Igreja em todas as épocas. Há na Igreja os que não são em nada aperfeiçoados por sua ligação com ela. Eles mesmos violam as condições de sua eleição. A obediência aos mandamentos de Deus nos dá direito aos privilégios de Sua Igreja. (1)

Sete períodos da história da Igreja cristã

Que ocorreu durante a história da Igreja cristã? Nos capítulos 2 e 3 do livro de Apocalipse "os nomes das sete igrejas são o símbolo da Igreja em diferentes períodos da era cristã. O número 7 indica plenitude e simboliza o fato de que as mensagens se

estendem até o fim do tempo, enquanto os símbolos usados revelam o estado da Igreja nos diversos períodos da história do mundo." (2)

Cristo dirige-Se aos "anjos" de cada uma das sete igrejas. A expressão "ao anjo" não se refere a uma pessoa individualmente, mas sim aos dirigentes da Igreja daquele período. Embora Jesus inicialmente dirija a carta aos dirigentes da Igreja, o conteúdo da carta abrange a situação da Igreja inteira, desde o ministro até o mais jovem dos membros.

Éfeso — 27 a 100 d.C.

Consideraremos primeiramente o período inicial da história da Igreja cristã referido como a Igreja de Éfeso. Lemos sobre a experiência da Igreja de Deus nessa época em Apocalipse 2:1-7. O nome "Éfeso" significa "desejável". Essa Igreja foi fundada por Jesus Cristo no início de Seu ministério terreno. Seus dirigentes aprenderam de Jesus, o Mestre dos mestres, e continuaram a ensinar Suas doutrinas puras mesmo depois da ascensão dEle. Os apóstolos realizaram milagres, e grandes sinais se seguiram a sua obra. Deram poderoso testemunho de Jesus, e Sua mensagem chegou a todos os recantos do mundo então conhecidos. Perfeita união existia entre os crentes — na verdade um período da história da Igreja que podia ser considerado desejável.

Os apóstolos realizaram milagres, e grandes sinais se seguiram a sua obra.

Infelizmente o zelo puro que havia caracterizado a Igreja primitiva logo começou a minguar. Seu amor a Deus e de uns aos outros começou a deteriorar-se. Penetraram frieza e indiferença, e um espírito crítico e condenatório contaminou os crentes.

"A discussão sobre insignificantes pontos de doutrina e o gosto por fábulas de invenção humana ocupavam o tempo que deveria ser gasto na proclamação do Evangelho. As massas que poderiam ter sido convencidas e convertidas pela fiel apresentação da verdade eram deixadas sem advertência. A piedade decaía rapidamente e Satanás parecia estar prestes a alcançar ascendência sobre os que se declaravam seguidores de Cristo." (3)

Mas Deus, em Sua misericórdia, não deixou Sua Igreja sem advertência. A ela apelou para que retornasse ao seu primeiro amor à verdade evangélica. "Lembra-te", Ele rogou, "de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras."

Qual seria o resultado se a Igreja continuasse em sua condição, em falta do seu primeiro amor e de suas primeiras obras? A advertência dizia: "Quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres." Apocalipse 2:5.

A remoção do castiçal significa que Jesus retiraria Sua bênção e a preciosa luz do Evangelho que a Igreja até então havia desfrutado e as daria a outros. Não conhecemos a porcentagem de almas infiéis na Igreja daquele tempo, mas pela experiência dos diferentes períodos posteriores podemos concluir que apenas alguns estavam preparados para atender ao conselho de Jesus e praticar as primeiras obras. A experiência desse fiel remanescente é registrada como exemplo.

Uma das características do remanescente no período de Éfeso é que eles odiavam a doutrina dos nicolaítas. O Espírito de Profecia derrama alguma luz sobre esse ponto na seguinte declaração: "A doutrina largamente ensinada hoje é que o Evangelho de Cristo tornou sem efeito a Lei de Deus; que pelo 'crer' somos dispensados da

necessidade de ser praticantes da Palavra. Mas essa é a doutrina dos nicolaítas que Cristo condenou tão severamente." (4)

A mensagem ao remanescente de Éfeso termina com a promessa para todos os que fielmente permanecerem como vencedores.

Esmirna — 100 a 323 d.C.

A mensagem à Igreja de Esmirna é registrada em Apocalipse 2:8-11. O nome Esmirna significa "mirra" ou "perfume suave". A mirra era usada nos tempos bíblicos para vários fins e era conhecida pelo seu agradável aroma.

Os dirigentes da Igreja de Esmirna não eram os apóstolos que haviam estado com Jesus nem eram os que haviam deixado o seu primeiro amor. Eram o remanescente que não se havia conformado com a mundanalidade da maioria. Durante esse período a Igreja enfrentou dificuldades, perseguição e até martírio. Eram pobres em bens deste mundo, mas ricos na fé.

Por outro lado os que eram infiéis nesse período foram referidos como "a sinagoga de Satanás".

"Satanás tem a sua grande confederação, a sua igreja. Cristo chama-a sinagoga de Satanás, porque seus membros são filhos do pecado. Os membros da igreja de Satanás têm estado a trabalhar constantemente para lançar fora a Lei divina e tornar confusa a distinção entre o bem e o mal. Satanás está operando com grande poder nos filhos da desobediência e por meio deles, para exaltar a traição e a apostasia como verdade e lealdade." (5)

Assim podemos ver o contraste: a Igreja de Deus ensina e pratica a obediência aos Dez Mandamentos da Lei de Deus, enquanto a sinagoga de Satanás tenta anular a Lei. A sinagoga de Satanás existiu naquele tempo, existe hoje e existirá até o fim.

A Igreja de Esmirna haveria de sofrer dez dias proféticos de terrível tribulação — dez anos literais. A história realmente confirma que essa cruel perseguição ocorreu de 303 a 313 d.C., sob o imperador romano Diocleciano.

Jesus prometeu a coroa da vida aos que fossem fiéis até o fim desse período difícil. Não teve palavras de reprovação, mas só de animação para essas almas remanescentes que "seriam recompensadas na ressurreição dos justos". Lucas 14:14.

Os que têm estudado o assunto do santuário celestial entendem esta profecia como referente à abertura da porta do lugar santíssimo.

Pérgamo — 323 a 538 d.C.

A mensagem à Igreja de Pérgamo está escrita em Apocalipse 2:12-17. "Pérgamo" significa "elevação" ou "exaltação" mais "casamento". Assim, a era de Pérgamo viu o orgulho dos costumes pagãos unido à Igreja em matrimônio.

"Quase imperceptivelmente os costumes do paganismo tiveram ingresso na Igreja cristã. O espírito de transigência e conformidade fora restringido durante algum tempo pelas terríveis perseguições que a Igreja suportou sob o paganismo. Mas, em cessando a perseguição e entrando o cristianismo nas cortes e palácios dos reis, pôs ela de lado a humilde simplicidade de Cristo e Seus apóstolos, em troca da pompa e orgulho dos sacerdotes e governadores pagãos. E em lugar das ordenanças de Deus colocou teorias e tradições humanas. A conversão nominal de Constantino, na primeira parte do século quarto, causou grande regozijo, e o mundo,

sob o manto de justiça aparente, introduziu-se na Igreja. Progredia rapidamente a obra de corrupção. O paganismo, conquanto parecesse suplantado, tornou-se o vencedor. Seu espírito dominava a Igreja. Suas doutrinas, cerimônias e superstições incorporaram-se à fé e culto dos professos seguidores de Cristo." (6)

O período de Pérgamo testemunhou um dos golpes mais destrutivos à Igreja cristã — a decisão em 364 d.C. pelo Concílio da Igreja em Laodicéia, aceitando o primeiro dia da semana como o dia do Senhor. Orações pelos mortos, adoração à Virgem Maria e o estabelecimento de 25 de dezembro como feriado cristão, tudo entrou em cena nesse período.

"Depois de longo e tenaz conflito os poucos fiéis decidiram-se a dissolver toda união com a Igreja apóstata, caso ela ainda recusasse libertar-se da falsidade e idolatria. Viram que a separação era uma necessidade absoluta se desejavam obedecer à Palavra de Deus. Não ousavam tolerar erros fatais à sua própria alma e dar exemplo que pusesse em perigo a fé de seus filhos e netos. Para assegurar a paz e a unidade estavam prontos a fazer qualquer concessão coerente com a fidelidade para com Deus, mas acharam que mesmo a paz seria comprada demasiado caro com sacrifício dos princípios. Se a unidade só se pudesse conseguir comprometendo a verdade e a justiça, seria preferível que prevalecessem as diferenças e as conseqüentes lutas." (7)

O maná escondido foi prometido por Cristo ao remanescente dos vencedores que conseguissem permanecer fiéis durante esse triste período da história da Igreja.

Tiatira — 538 a 1798 d.C.

A mensagem à Igreja de Tiatira corresponde ao quarto período da era cristã e está registrada em Apocalipse 2:18-29. O nome significa "sacrifício de contrição".

Jesus Cristo Se apresenta à Igreja como o Filho de Deus — a primeira vez, nessas cartas, que Ele assim Se apresenta à Igreja. Essa ênfase era necessária porque nesse tempo o homem do pecado havia usurpado a autoridade que só a Cristo pertence, declarando-se o vigário do Filho de Deus. Jesus assim esclarece Sua legítima autoridade e posição. Ele conhece as obras, a caridade, o serviço, a fé e a paciência do fiel remanescente que não se contaminou com a falsidade e a idolatria.

A segunda vinda de Jesus, em glória, é o mais maravilhoso e o maior acontecimento da História. Está bem próximo de nós.

Os pecados de Balaão, de que a Igreja de Pérgamo era culpada, são praticados durante esse período. Só essa vez Jezabel é apresentada como responsável por esses pecados.

A união do cristianismo com o paganismo é adultério espiritual, e a Jezabel espiritual é responsável por essa corrupção. "A infidelidade da Igreja para com Cristo, permitindo que sua confiança e afeição dEle se desviem, e consentindo que o amor às coisas mundanas ocupe a alma, é comparada com a violação do voto conjugal." (8)

Nunca dantes havia a Igreja caído em tão grande idolatria e apostasia como na Idade Média. Durante esse período várias inovações foram introduzidas, tais como adoração de imagens, penitências, purgatório, extrema-unção, transubstanciação, uso do rosário, confissão auricular, batismo por aspersão e venda de indulgências.

Durante esse período a Jezabel espiritual derramou o sangue de multidões de inocentes seguidores de Cristo, no tempo da Inquisição.

O Senhor não passou por alto o grande sofrimento de Seu povo remanescente sob

essa feroz perseguição. Seu coração foi movido com simpatia, e Ele ajuntou-Se-lhes para lutar contra a idolatria, assegurando ao vencedor o despertar de uma nova era — o começo de uma grande reforma.

Sardes — 1798 a 1833 d.C.

A mensagem da Testemunha Verdadeira à Igreja de Sardes encontra-se em Apocalipse 3:1-6. O nome "Sardes" significa "o que resta" ou "remanescente". Esse quinto período da história cristã é a era do protestantismo — a Igreja da Reforma.

Antes, em 1529, a fé protestante havia sido resumida no protesto dos príncipes em Esmirna:

"Estamos resolvidos, com a graça de Deus, a manter a pregação pura e exclusiva de Sua santa Palavra, tal como se acha contida nos livros bíblicos do Velho e Novo Testamentos, sem acrescentar coisa alguma que lhe possa ser contrária. Essa Palavra é a única verdade; é a regra segura para toda doutrina e toda a vida, e nunca pode falhar ou iludir-nos. Aquele que edifica sobre esse fundamento resistirá a todos os poderes do inferno, ao passo que todas as vaidades humanas que se estabelecem contra ele cairão perante a face de Deus." (9)

Entretanto, quão longe as igrejas protestantes se têm afastado dessa solene declaração feita por aqueles pioneiros! De fato, a Testemunha Verdadeira em Sua mensagem à Igreja de Sardes declara que o anjo da Igreja tinha um bom nome: um nome de quem vivia, mas na realidade estava morto. A Igreja remanescente trabalhou arduamente contra a idolatria e a apostasia do período de Tiatira, contudo sua obra estava incompleta. As inumeráveis seitas e partidos em que a Igreja de Sardes estava dividida é um exato cumprimento da mensagem de Jesus à Sua Igreja. Também confirma a evidência de que essas mensagens não são limitadas a uma simples organização eclesiástica em cada período, mas descreve a situação geral do povo cristão que vivia naquele tempo.

A Testemunha Verdadeira declara que alguns do período de Sardes não haviam contaminado suas vestes. Apesar de a maioria haver rejeitado a mensagem dos grandes reformadores, um remanescente seria fiel até o fim.

> É o povo que anula a Lei que se coloca ao lado do dragão e persegue os que defendem os preceitos de Deus.

Filadélfia — 1833 a 1844 d.C.

O sexto período da história da Igreja é a era de Filadélfia, que significa "amor fraternal". A mensagem da Testemunha Verdadeira está escrita em Apocalipse 3:7-13, e não são expressas palavras de condenação ou repreensão. Os cristãos do período de Filadélfia eram o remanescente das igrejas protestantes, que estava aguardando a breve volta do Senhor.

Durante esse período as chaves de Davi, nas mãos de Jesus, fecharam uma porta e abriram outra. Os que têm estudado o assunto do santuário celestial entendem essa profecia como referente à abertura da porta do lugar santíssimo. "Essa porta não foi aberta até que a mediação de Jesus no lugar santo do santuário terminou em 1844. Então Jesus Se levantou, fechou a porta do lugar santo e abriu a porta que dá para o santíssimo, passando para dentro do segundo véu, onde permanece agora junto da arca, e onde agora chega a fé de Israel. ... Os inimigos da Verdade Presente têm estado procurando abrir a porta do lugar santo, a qual Jesus fechou, e a fechar a porta do lugar santíssimo, que Ele abriu em 1844, no qual está a arca contendo as duas tábuas de pedra onde estão

os Dez Mandamentos escritos pelo dedo de Jeová." (10)

A união da Igreja de Filadélfia era forte. Foi uma era poderosa para o progresso do verdadeiro espírito do Evangelho. "Ministros puseram de parte suas opiniões e sentimentos sectaristas e uniram-se na proclamação da vinda de Jesus. Onde quer que a mensagem era apresentada, comovia o povo. Pecadores arrependiam-se, choravam e oravam pedindo perdão, e aqueles cuja vida se tinha caracterizado pela desonestidade, estavam ansiosos por fazer a restituição do alheio. Pais experimentavam a mais profunda solicitude para com seus filhos. Aqueles que recebiam a mensagem trabalhavam com seus amigos e parentes não convertidos, e, pesando sobre sua alma a importância da solene mensagem, advertiam-nos e rogavam-lhes para que se preparassem para a vinda do Filho do homem. Tratava-se de muita dureza de coração quando se não rendiam a tão grande peso de evidências apresentadas pelas sinceras advertências. Essa obra purificadora da alma retirou as afeições das coisas terrestres, levando-as a uma consagração nunca dantes experimentada." (11)

Toda advertência, reprovação e súplica, transmitidas pela Palavra de Deus ou por Seus mensageiros, é uma batida na porta do coração.

A Igreja de Filadélfia abrange o tempo para a proclamação tanto da primeira como da segunda mensagem angélica. Os crentes estavam esperando a volta do Senhor à Terra, mas Ele não veio no tempo esperado, e sim entrou no lugar santíssimo do santuário celestial. A fim de consolar Seus desapontados Jesus assegura que de fato voltará, e brevemente. A segunda vinda de Jesus em glória é o mais maravilhoso e o maior acontecimento da história. Está bem próximo de nós.

Laodicéia — 1844 d.C. até o fim

Estamos vivendo no sétimo e final período da história da Igreja. Mais uma vez a Testemunha Fiel e Verdadeira tem advertências e conselhos para todos os cristãos neste período independentemente da filiação denominacional. O nome "Laodicéia" significa "julgamento do povo" e abrange o tempo da proclamação da mensagem do terceiro anjo, bem como "aquele outro anjo" de Apocalipse 18.

Justamente como nos seis períodos anteriores da história da Igreja, o Senhor está preparando um remanescente durante esta era atual de Laodicéia.

"Apesar de que a Lei de Deus será quase universalmente anulada no mundo, haverá um remanescente dos justos que será obediente aos reclamos de Deus. A ira do dragão será dirigida contra os leais servos do Céu. Diz o profeta: 'E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto de sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.' Apocalipse 12:17. Podemos ver por essa passagem bíblica que não é a verdadeira Igreja de Deus que faz guerra contra os que guardam os Seus mandamentos e têm o testemunho de Jesus Cristo. É o povo que anula a Lei que se coloca ao lado do dragão e persegue os que defendem os preceitos de Deus." (12)

"A obediência à Lei de Deus e o Espírito de Profecia têm sempre distinguido o verdadeiro povo de Deus." (13)

A mensagem especial de Cristo para Seu povo atual encontra-se em Apocalipse 3:14-22. Ele os adverte contra a prevalecente tendência à mornidão e, como Mercador celestial, oferece-lhes o ouro da fé e do amor, as vestes brancas de Seu próprio caráter

imaculado e colírio para discernimento espiritual dos audaciosos enganos dos últimos dias.

O estado geral de Laodicéia é a mornidão. Jesus diz: "Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca." Apocalipse 3:16. "A figura de vomitar de Sua boca significa que Ele não pode apresentar vossas orações ou vossas expressões de amor a Deus. Ele não pode endossar vosso ensino de Sua Palavra ou vossa obra espiritual. Ele não pode apresentar vossos exercícios religiosos com o pedido de que vos seja concedida a graça." (14)

Pelo fato de o anjo de Laodicéia não ter dado ouvidos ao conselho da Testemunha Verdadeira, a mensagem é dirigida a pessoas individualmente: "Diz a Testemunha Verdadeira: 'Eis que estou à porta e bato.' Toda advertência, reprovação e súplica transmitidas pela Palavra de Deus ou por Seus mensageiros, é uma batida na porta do coração. É a voz de Jesus que solicita entrada." (15)

Quem irá abrir a porta e convidar o Senhor a entrar? A base do concerto de Deus é no Novo Testamento a mesma que era no Antigo — perfeita obediência à Sua Lei mediante o poder de Jesus. Em cada um dos primeiros seis períodos da história cristã só um remanescente fiel acedeu, e mais uma vez só um remanescente fiel acederá durante o período de Laodicéia.

Estaremos, vós e eu, entre eles?

Aqueles que recebiam a mensagem trabalhavam com seus amigos e parentes não convertidos, e, pesando sobre sua alma a importância da solene mensagem, advertiam-nos e rogavam-lhes para que se preparassem.

Referências

1. *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 6, pág. 1079
2. *Atos dos Apóstolos*, pág. 585
3. *Idem*, págs. 580 e 581
4. *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, pág. 957
5. *Testemunhos Para Ministros*, pág. 16
6. *O Grande Conflito*, págs. 49 e 50
7. *Idem*, pág. 45
8 *Idem*, pág. 381
9. *Idem*, pág. 203
10. *Primeiros Escritos*, págs. 42 e 43
11. *Idem*, págs. 232 e 233
12. *Signs of the Times*, 22 de abril de 1889
13. *Loma Linda Messages*, pág. 50 [Burden's paging]
14. *Testimonies*, vol. 6, pág. 408
15. *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 489 e 490

MARIO ALVARADO — PERU

A mensagem a Laodicéia

Uma das mais importantes mensagens encontradas nas Santas Escrituras é, sem dúvida alguma, a mensagem à Igreja de Laodicéia. Essa mensagem constitui o último chamado de Cristo à Sua Igreja, exortando-a a genuíno arrependimento. Cristo espera de cada crente mudança definida, na direção certa — de dentro para fora. Humildade e fé demonstradas na obediência à Sua Palavra devem permanecer, ao passo que a glória do homem deve ser totalmente deitada ao pó.

A mensagem a Laodicéia é uma forte acusação ao professo povo de Deus. A maioria ignora seu estado de mornidão e é indiferente e negligente quanto à sua necessidade de salvação. Entretanto, o Senhor é longânimo e não quer que ninguém se perca, mas "senão que todos venham a arrepender-se". 2 Pedro 3:9.

Quando a Testemunha Fiel e Verdadeira convida — "se alguém ouvir a Minha voz..." —, torna evidente que nem todos ouvirão a Sua voz e nem todos a aceitarão. Por isso precisamos prestar especial atenção aos detalhes mais fundamentais da mensagem a Laodicéia (Apocalipse 3:14-21).

A palavra inspirada declara: "A mensagem laodiceana aplica-se ao povo de Deus que professa crer na verdade presente." (1) Portanto, ela se aplica ao período que se inicia em 1844 e continua até que a Igreja se torne "Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante". Efésios 5:27.

Não devemos ter receio de aplicar essa mensagem ao nosso próprio coração, pois é uma mensagem que traz muito benefício. É um amável e misericordioso apelo que nos desperta de nossa sonolência e nos adverte do iminente perigo de sermos rejeitados ou vomitados da boca do Senhor. Não é uma mensagem de condenação final; pelo contrário, chama urgentemente para uma verdadeira reforma, mudança do orgulho para a humildade e da mornidão para um vivo zelo pela causa de Deus. Devemos ter muito receio de permanecer em estado de mornidão, de nos enganarmos a nós mesmos, de menosprezar o precioso tempo extra que Jesus tão misericordiosamente nos concede. Cuidemos para que a paciência divina conosco não chegue ao fim, e que os anjos não venham a receber a ordem acerca de alguns de nós: "Está entregue aos ídolos, deixa-o." Oséias 4:17.

Pesados como indivíduos e como organização

Essa mensagem tem vindo aos seguidores da tríplice mensagem angélica desde o século passado, quando era aplicável à Igreja Adventista do Sétimo Dia. A serva do Senhor declarou: "A mensagem à Igreja dos laodiceanos é uma alarmante denúncia e se aplica ao povo de Deus no presente tempo." (2)

"Caros irmãos e irmãs, o Senhor me mostrou em visão algumas coisas concernentes à Igreja, em seu presente estado

de mornidão, as quais vos relatarei. A Igreja me foi apresentada em visão. Disse o anjo à Igreja: 'Jesus te diz: Sê zeloso e arrepende-te.' Vi que essa obra deve ser levada a sério. Há alguma coisa de que arrepender-se. Mente mundana, egoísmo e cobiça têm estado a destruir a espiritualidade do povo de Deus.

"O perigo do povo de Deus já há alguns anos tem sido o amor deste mundo. Desse amor têm surgido os pecados de egoísmo e cobiça." (3)

Lamentavelmente o arrependimento pedido nunca ocorreu. Pelo contrário, um afastamento mais intenso da vontade de Deus da parte do povo teve de ser afinal punido. A espada inflamada do anjo destruidor foi estendida a Battle Creek, a "Jerusalém" do povo adventista. O sanatório e a casa publicadora, as duas mais importantes instituições da Igreja Adventista, foram reduzidos a cinzas por um devastador incêndio, em 1902.

Essa penosa repreensão que o Senhor enviou em 1902 não foi suficiente para despertar o Seu povo, pois em 1903 a serva do Senhor escreveu:

"Nossa posição no mundo não é a que deveria ser. Estamos longe de onde estaríamos se nossa experiência cristã houvesse estado em harmonia com a luz e as oportunidades que nos foram dadas, e se desde o princípio houvéssemos avançado constantemente, para frente e para cima. Se tivéssemos andado na luz que nos tem sido concedida, se tivéssemos progredido no conhecimento do Senhor, nossa vereda ter-se-ia tornado cada vez mais brilhante. Mas muitos dos que receberam luz especial acham-se tão conformados com o mundo que mal podem ser distinguidos dos mundanos. Não se destacam como povo peculiar de Deus, eleito e precioso. É difícil discernir entre o que serve a Deus e o que O não serve.

"Nas balanças do santuário há de ser pesada a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela será julgada pelos privilégios e vantagens que tem gozado. Se sua experiência espiritual não corresponder às vantagens que, a preço infinito, Cristo lhe concedeu; se as bênçãos que lhe foram conferidas não a habilitarem para fazer a obra que lhe foi confiada, sobre ela será pronunciada a sentença 'achado em falta'. Pela luz que lhe foi concedida, pelas oportunidades dadas, será ela julgada." (4)

A mensagem aos laodiceanos é uma alarmante denúncia e se aplica ao povo de Deus no presente tempo.

Felizmente a Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma, como organização, na qualidade de povo remanescente de Deus, continua firme na plataforma da verdade. Estes são aqueles que "guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus". Apocalipse 14:12.

No entanto a mensagem a Laodicéia chega também a nós e nos exorta individualmente. Somos todos laodiceanos, no sentido de que vivemos no período de Laodicéia. Mas há duas classes de laodiceanos. Uma minoria está correspondendo à prescrição da Testemunha Fiel e Verdadeira (Apocalipse 3:18 e 19), está passando por visível processo de cura e saindo da condição de Laodicéia (5). Há esperança para essa classe de pessoas à qual professamos pertencer. Por outro lado, uma maioria decididamente permanece no estado de Laodicéia (6). "Dizem por suas ações: ... 'Ricos somos e estamos enriquecidos e de nada temos falta.' " (7). Mas o que diz a Testemunha Fiel e Verdadeira? "Eu sei as tuas obras, que nem és frio e nem quente... e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu." Apocalipse 3:15 e 17.

Os laodiceanos usam muitos textos bíblicos para demonstrar que conhecem a verdade e presumidamente de nada necessitam. Nesse sentido acham que são ricos. Possuem riqueza de conhecimento da verdade. Difícil lhes é receber alguma mensagem indicadora de que necessitam possuir a prática da verdade.

No entanto Deus concede a todos um tempo de graça. Enquanto não houvermos sido rejeitados — enquanto temos fome e sede de justiça — teremos de erguer-nos como o filho pródigo e sem demora ir ao encontro de nosso amado Pai, em busca de perdão e reconciliação. Ou como Bartimeu, o cego, devemos confessar nossos pecados a Jesus rogando-Lhe Sua misericórdia (Marcos 10:47). Então, com visão restaurada, veremos nossa real situação, o perigo em que nos encontramos, e seremos capazes de ao mesmo tempo ver as bênçãos abundantes que estão perante nós.

O ouro e a veste

O Senhor nos oferece ouro provado no fogo para que nos enriqueçamos, vestes brancas para nos cobrir e colírio para podermos ver.

O ouro provado no fogo é a fé e o amor, as verdadeiras riquezas que a Testemunha Fiel e Verdadeira aconselha os mornos a comprar. Se a fé e o amor possuídos não são da alta qualidade exigida, conseqüentemente são rejeitados.

Irmãos e irmãs, poderia isso acontecer conosco? Como está nossa fé? Está morrendo? "Está-se desvanecendo a fé na próxima vinda de Cristo. 'Meu Senhor tarde virá', não se diz apenas no coração, mas exprime-se também em palavras e ainda mais decididamente nas obras." (8)

A fé e o amor, comparados com o ouro provado no fogo, serão inevitavelmente demonstrados em nosso fervor e zelo pela causa de Deus e nossos semelhantes. Em toda parte há necessidade de obreiros e recursos para suprir os vários empreendimentos da obra do Senhor que ajudarão no crescimento espiritual da Igreja e na pregação do Evangelho.

Alguns podem presumir que não seja necessário investir muitos de nossos meios na causa de Deus. Mas é realmente a vontade de Deus que nos apeguemos aos nossos recursos e propriedades até o decreto

> Mas muitos dos que receberam luz especial acham-se tão conformados com o mundo que não podem ser distinguidos dos mundanos

dominical, quando agora mesmo os campos já estão brancos para a ceifa? Quanto Cristo deu pela nossa salvação? Como utilizamos os bens que o Senhor até aqui nos tem dado? Que zelo demonstramos por Sua obra? Os discípulos deram tudo, e todo o mundo conhecido foi iluminado com a glória da primitiva piedade. O último apelo de Jesus ao que se apega aos seus talentos e dons é: "Sê, pois, zeloso e arrepende-te." Apocalipse 3:19.

"Os vestidos brancos são a pureza de caráter, a justiça de Cristo comunicada ao pecador." (9) O crente é chamado a refletir mais e mais o caráter de Cristo em sua vida — como um testemunho do poder transformador do Evangelho — e alcançar aptidão espiritual para habitar nas mansões eternas.

Contemplando Cristo diariamente, e a cada momento, somos transformados. Enxertados em Cristo tornamo-nos ramos frutíferos, e mesmo então é necessário que o Senhor faça a poda dos ramos para que produzam mais frutos. "Deus nos poda com tristeza, com decepção e aflição." (10) Desse modo tudo que é desnecessário em nossa vida

— como o mundanismo, a condescendência com o próprio eu e o orgulho — pode ser eliminado.

Certos irmãos não entendem o motivo de o processo de Deus nos podar. São cheios de descontentamento por terem provações na vida. "Vêem fracasso onde há triunfo, e perda onde há ganho. Como Jacó, estão prontos a exclamar: 'Todas estas coisas me sobrevêm', quando as próprias coisas das quais reclamam estão justamente contribuindo para o seu bem. 'Os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos, diz o Senhor.' Isaías 55:8." (11)

Ver ou perecer

Já desde o início o laodiceano não percebe que se encontra em estado de engano de si mesmo. Diz com toda a sinceridade: "Rico sou e estou enriquecido e de nada tenho falta." Por isso Cristo adverte: "Não sabes que és um desgraçado, pobre, cego e nu."

Na realidade a questão da salvação para os laodiceanos requer "que tenham clara visão de sua condição diante de Deus". "A mensagem laodiceana aplica-se ao povo de Deus que professa crer na verdade presente. A maior parte são professos mornos, tendo o nome, mas faltando-lhes o zelo." "Não se empenham inteiramente e de coração na obra de Deus, identificando-se com seus interesses, mas se mantêm afastados e estão prontos a deixar seus postos quando os interesses mundanos, pessoais o exijam." (12)

O crente laodiceano precisa do colírio celestial para poder ver seu diagnóstico. O colírio divino aplicado pelo Espírito Santo dá clareza e entendimento. "O colírio é aquela sabedoria e graça que nos habilitam a distinguir entre o mal e o bem, e perceber o pecado sob qualquer disfarce." (13)

A serva do Senhor, divinamente inspirada, nos adverte: "Tomara que todo professo crente morno compreenda a obra de purificação que Deus está prestes a efetuar entre Seu professo povo!" (14)

Referindo-se aos mais notáveis sinais da proximidade da vinda do Filho de Deus, tais como furacões, terremotos, tempestades, conflagrações, inundações e desastres por terra e mar, a serva do Senhor diz: "Aos que são indiferentes neste tempo, a advertência de Cristo é: 'Porque és morno, nem frio, nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca.' Apocalipse 3:16. A figura de vomitar de Sua boca significa que Ele não pode apresentar vossas orações ou vossas expressões de amor a Deus. Ele não pode de forma alguma endossar vosso ensino de Sua Palavra ou vossa obra espiritual. Ele não pode apresentar vossos exercícios religiosos com o pedido de que vos seja concedida a graça." (15)

Lamentavelmente muitos permanecem no estado de Laodicéia. Não se arrependeram, nem nasceram de novo como Nicodemos. Este dedicou-se inteiramente à Igreja nascente, seguindo o exemplo de nosso Salvador, que tornou-Se pobre em bens deste mundo para que pudéssemos receber riquezas espirituais.

Se alguém abrir a porta

Abrir a porta é separar-se do pecado: "Vi que muitos têm tanto lixo acumulado à porta do coração, que não a podem abrir. Alguns têm desinteligências a remover entre eles e os irmãos. Outros têm mau gênio, ambição egoísta para afastar antes de poderem abrir a porta. Outros rolaram o mundo para a porta do coração, o que a barra. Todo esse entulho deve ser removido, e então poderão abrir a porta e dar aí as boas-vindas ao Salvador." (16)

Uriah Smith transcreve a seguinte descrição de Augustus C. Thompson: "Não obstante a atitude ofensiva e o defeituoso caráter deles, é tal o amor de Cristo por suas almas que Ele Se humilha a Si mesmo para solicitar o privilégio de abençoá-los.

'Eis que estou à porta e bato.' Por que Ele bate? Não porque não tenha casa. ... Entre as mansões da casa de Seu Pai nem uma única está fechada para Ele. Ele é a vida de todos os corações, a luz de todos os olhos, o cântico de todos os lábios, na glória. Mas anda de porta em porta, em Laodicéia. Está junto de cada uma e bate, porque veio procurar e salvar o que se tinha perdido, porque não pode abandonar o propósito de comunicar vida eterna a todos os que o Pai Lhe deu, e porque não pode tornar-Se conhecido do morador a não ser que se abra a porta e Lhe seja dado acolhimento. Compraste um campo? Compraste cinco juntas de bois? Estás com o chapéu na mão a pedir desculpa? Ele bate e torna a bater... É a hora do culto na igreja; há oportunidade de fazer uma visita cristã a um indivíduo ou a uma família, mas não te mexes... Oh, nauseante mornidão! Oh, fatal mundanismo! O Senhor da glória deixa o Seu palácio celeste, vem em pobreza, em suor, em sangue; vem à porta de um professo amigo que tudo Lhe deve e não pode entrar! Vem salvar um homem cuja casa está a arder e não O queres admitir! Oh, a altura, a profundidade da paciência de Jesus Cristo! Até o pagão Públio recebeu Paulo e o teve consigo três dias, cortesmente. Hão de os cristãos nominais dizer ao Senhor dos apóstolos que não têm aposento para Ele?" (17)

Preparados pela mensagem, os membros da Igreja remanescente se tornarão um, conservando-se de maneira unida em oração e súplica. Os indiferentes e descuidados serão deixados para trás e se unirão às fileiras da oposição. Outros lhes tomarão o lugar.

O grande derramamento da chuva serôdia não virá sobre uma Igreja mista, mas sobre os que sentem tristeza por seu aviltamento espiritual e choram pelos pecados dos outros. Caros irmãos, pela graça de Deus temos o grande privilégio e oportunidade de atender ao conselho da Testemunha Fiel e Verdadeira, e essa é a única maneira de podermos receber a chuva serôdia.

Referências

1. *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 476
2. *Testimonies*, vol. 3, pág. 252
3. *Idem*, vol. 1, pág. 141
4. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 251
5. Ver *Testimonies*, vol. 7, pág. 67
6. Ver *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 180
7. *Testimonies*, vol. 5, pág. 101
8. *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 330
9. *Idem*, pág. 478
10. *Filhos e Filhas de Deus*, pág. 289
11. *Refletindo a Cristo*, pág. 350
12. *Testemunhos Seletos*, vol. 1, págs. 476 e 477
13. *Idem*, pág. 478
14. *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 1, pág. 213
15. *Testimonies*, vol. 6, pág. 408
16. *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 42
17. U. Smith, *As Profecias do Apocalipse*, págs. 55 e 56.

A fé e o amor, comparados com ouro provado no fogo, serão inevitavelmente demonstrados em nosso fervor e zelo pela causa de Deus e nossos semelhantes.

A missão do remanescente

"Nossas responsabilidades são exatamente proporcionais a nossa luz, oportunidades e privilégios." (1) "Não estamos vivendo na época em que os nossos pais viveram. Deus lhes deu tesouros de sabedoria que, pela manifestação de Seu Espírito e pelo testemunho e exemplo dos Seus filhos, de geração em geração, pelas devidas maneiras chegaram até nosso tempo. Temos toda a luz que eles tinham, e mais luz está continuamente brilhando e brilhará mais e mais até ser dia perfeito. Esta geração é responsável não somente por toda a luz que Deus comunicou às gerações passadas, por meio do Seu Espírito e da Palavra, mas também pela luz mais abundante que agora brilha. Não podemos ser aceitos e honrados por Deus prestando o mesmo serviço e fazendo as mesmas obras que nossos pais fizeram. A fim de sermos abençoados por Deus como eles foram, cumpre-nos ser fiéis em aproveitar a luz acrescida como eles foram fiéis em aproveitar a luz que Deus lhes deu." (2)

Vivemos no tempo da expiação, o tempo do selamento e o tempo da chuva serôdia. Vivemos num tempo de grande luz espiritual e de grande responsabilidade espiritual. Vivemos num tempo que, pela misericórdia de Deus, tem sido prolongado. Mas o prolongamento será limitado; não pode continuar para sempre. O fim desse prolongamento logo chegará. "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda." Apocalipse 22:11. Em breve soará esse veredito. Estaremos prontos?

Identificação do remanescente

Em Apocalipse 12:17 o profeta João descreve a guerra do dragão contra a mulher e seus descendentes. Ele usa a expressão "o resto da sua semente" ou "o resto da sua prole", "que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo". A Nova Versão Internacional (NIV) refere-se a eles como "os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus". Eles são os "restantes" ou "o resto" que a Palavra de Deus descreve como um pequeno grupo de pessoas que, em meio a calamidades, perseguição e apostasia, permanecem fiéis e leais a Deus. Esse fiel remanescente Deus usou no passado e usará novamente para declararem Sua glória em todo o mundo. Eles serão Suas leais testemunhas nos últimos dias que antecedem a segunda vinda de Cristo. "O remanescente povo de Deus, hoje, deve glorificar-Lhe o

nome, proclamando a última mensagem de advertência ou o último convite para a ceia das bodas do Cordeiro. A única maneira de poderem cumprir as expectativas de Deus é serem representantes da verdade para este tempo." (3)

Obedecem aos mandamentos de Deus

De acordo com o Espírito de Profecia, o remanescente tem a responsabilidade de proclamar, precisamente antes da volta de Cristo, "a última mensagem de advertência, o último convite". Essas mensagens, que se encontram em Apocalipse 14:6-12, contêm em si mesmas uma descrição do remanescente. São "os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus". Apocalipse 14:12.

A fé genuína em Jesus determina que o remanescente siga o exemplo de Cristo. "Aquele que está nEle deve também andar como Ele andou." 1 João 2:6. Como Jesus guardou os mandamentos de Seu Pai, eles também obedecerão aos mandamentos de Deus. (Ver João 15:10.)

"Os remanescentes que purificam a alma pela obediência à verdade adquirem forças do próprio processo probante, exibindo a beleza da santidade entre a apostasia que os rodeia. Todos esses, diz Ele, 'nas palmas das Minhas mãos... tenho gravado'. Isaías 49:16. Eles são conservados em eterna, imperecível lembrança. Carecemos de fé agora, fé viva. Carecemos possuir um testemunho vivo que penetre no coração do pecador. Há demasiado sermonizar e bem pouco servir. Carecemos da santa unção. Necessitamos do espírito e fervor da verdade. Muitos dos ministros se encontram meio paralisados pelos próprios defeitos de caráter. Necessitam do poder transformador de Deus.

"O que Deus pediu de Adão antes de sua queda foi obediência perfeita à Sua Lei. Deus requer agora o que exigiu de Adão — perfeita obediência, justiça sem jaça, sem falha aos Seus olhos. Deus nos ajude a dar-Lhe tudo quanto Sua Lei requer. Não o podemos fazer sem aquela fé que introduz a justiça de Cristo na vida diária." (4)

Os membros da Igreja remanescente primeiramente reconhecem que em si mesmos "não habita bem algum", e que sem Cristo nada podem fazer.

A fé de Jesus

O remanescente tem a fé de Jesus. A fé que possui é semelhante à de Cristo. Eles refletem a inconfundível confiança de Jesus em Deus. Crêem em Jesus, o Filho de Deus, que é o Salvador do mundo e seu Salvador pessoal. Sua fé abrange todas as verdades da Bíblia, cridas e ensinadas pelo próprio Cristo.

O remanescente proclama o Evangelho Eterno da salvação pela fé em Cristo. Eles advertem o povo de que Cristo está na iminência de voltar e de que eles precisam preparar-se para encontrá-Lo.

"A mensagem da justiça de Cristo deve soar de uma extremidade a outra da Terra para preparar o caminho do Senhor. Esta é a glória de Deus que conclui a obra do terceiro anjo." (5)

Reconhecem sua própria necessidade

Os membros da Igreja remanescente primeiramente reconhecem que em si mesmos "não habita bem algum", e que sem Cristo nada podem fazer. Antes de

podermos ser usados no grande plano de Cristo, descrito em Mateus 24:14 — "este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo" —, todo membro precisa aceitar o conselho da Testemunha Verdadeira, que se encontra em Apocalipse 3:18.

Recapitulemos, na ordem inversa, as três partes desse conselho: "Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos para que te vistas, e não apareça a vergonha de tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio para que vejas."

O colírio oferecido por Jesus representa o remédio que possibilita o desenvolvimento da visão espiritual. O Senhor nos promete visão perfeita se Lhe permitirmos aplicar em nós Seu colírio vital. Ele quer que vejamos Sua vontade, Seu caminho, Sua graça, Seu perdão, Sua aceitação, Sua justiça, Seu exemplo, Sua vitória, e exatamente como alcançar Seus alvos pela fé nEle. O Espírito Santo é a Fonte do colírio celestial que Jesus ofereceu. Ele nos mostra como obter a necessária fé tão vital a cada passo da salvação.

O Senhor nos promete visão perfeita se Lhe permitirmos aplicar em nós Seu colírio vital.

Para cobrir nossa nudez Cristo começa vestindo-nos de linda veste branca de Deus, Sua justiça. Revestidos da veste e já sem nudez, podemos descansar na promessa de plena aceitação e ter a alegria de saber que agora fazemos parte do remanescente de Deus. "Se te entregares a Ele, e O aceitares como o teu Salvador, então, por mais pecaminosa que tenha sido a tua vida, és considerado justo por causa dEle. O caráter de Cristo é colocado em lugar do teu caráter, e és aceito perante Deus exatamente como se não tivesses pecado." (6)

Jesus agora nos aconselha a comprar dEle "ouro provado no fogo" para que sejamos ricos. Precisamos lembrar-nos de que o Espírito Santo abriu nossos olhos e nos vestiu de vestes brancas — a bela e perfeita justiça de Cristo.

É fato bem conhecido que para purificar um metal precioso de sua escória, ele precisa passar por processo de refinamento numa fornalha ardente. De igual maneira Deus usa provações para nos purificar. Corretamente entendidas, as provações se tornam como fogo para provar e purificar em nós o ouro da fé. Deus purifica nossa fé na fornalha diária da experiência da vida. A pessoa justificada verifica que seu amor a Cristo o habilita a ter um caráter mais e mais semelhante a Cristo e também lhe dá poder para viver a vida cristã.

A missão do remanescente

Qual é a última mensagem de advertência que o remanescente povo de Deus deve proclamar?

O primeiro anjo de Apocalipse 14 simboliza o remanescente de Deus levando o Evangelho Eterno ao mundo. Este Evangelho é a mesma boa nova do infinito amor de Deus que os profetas e os apóstolos proclamaram. A mensagem chama o mundo ao arrependimento, a temer, respeitar e reverenciar a Deus e dar-Lhe glória e honra.

O chamado ao arrependimento é urgente, pois "vinda é a hora do Seu juízo". A mensagem chama todos para adorar o Criador.

"O anúncio 'vinda é a hora do Seu juízo' aponta para a obra finalizadora do ministério de Cristo para salvação dos homens. Anuncia uma verdade que deve ser proclamada até que cesse a intercessão do Salvador e Ele volte à Terra para receber o Seu povo. A obra do juízo que começou em 1844 deve continuar até que os casos de

todos estejam decididos, tanto dos vivos como dos mortos. Disso se conclui que ela se estenderá até o final do tempo de graça para a humanidade. A fim de que os homens possam preparar-se para estar em pé no juízo, a mensagem lhes ordena temer a Deus e dar-Lhe glória, 'adorar Aquele que fez o céu e a Terra, e o mar e as fontes das águas'." (7)

A mensagem do segundo anjo revela a apostasia universal de Babilônia e os poderes coercitivos desta. A todas as nações ela deu a beber o vinho da ira da sua prostituição. O vinho de Babilônia representa seus falsos ensinos. Ela pressionará os poderes do Estado a impor universalmente os falsos ensinos e decretos dela. "Prostituição" representa a relação ilícita entre Babilônia e as nações. João vê os habitantes da Terra embriagados com os falsos ensinos de Babilônia, porque ela rejeita a mensagem do primeiro anjo.

"Declara-se que Babilônia é 'mãe das prostitutas'. Como suas filhas devem ser simbolizadas as igrejas que se apegam às suas doutrinas e tradições, seguindo-lhe o exemplo em sacrificar a verdade e aprovação de Deus, a fim de estabelecer uma aliança ilícita com o mundo. A mensagem de Apocalipse 14, anunciando a queda de Babilônia, deve aplicar-se às organizações religiosas que se corromperam.

"Muitas das igrejas protestantes estão seguindo o exemplo de Roma na iníqua aliança com os 'reis da Terra' — igrejas do Estado, mediante suas relações com os governos seculares; e outras denominações, pela procura do favor do mundo. O termo 'Babilônia' — confusão — pode apropriadamente aplicar-se a essas corporações. Todas professam derivar suas doutrinas da Escritura Sagrada e, no entanto, estão divididas em quase inúmeras seitas, com credos e teorias grandemente contraditórios." (8)

A mensagem do terceiro anjo é a mais solene e terrível mensagem da Bíblia. Revela que os que se submeterem à autoridade humana na crise final da Terra adorarão a besta e sua imagem em vez de adorarem a Deus. Ela dirige a atenção do mundo para as conseqüências de se recusar a aceitar o Evangelho Eterno e a mensagem divina da verdadeira adoração. Cada um terá de escolher a quem adorar.

"Apresentar estas [salvadoras] verdades [do Evangelho] é a obra da mensagem do terceiro anjo. O Senhor deseja que a apresentação desta mensagem seja a mais elevada e maior obra realizada em nosso mundo neste tempo." (9)

Deus tem Seus filhos em todas as igrejas, e por meio do Seu remanescente Ele os está chamando a sair da apostasia a fim de se prepararem para a volta de Cristo. À luz de Sua breve volta e da necessidade de preparar-se para encontrá-Lo, Cristo os chama: "Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas." Apocalipse 18:4.

"O anjo que se une à proclamação da mensagem do terceiro anjo deve iluminar a Terra toda com a sua glória. Prediz-se com isso uma obra de extensão mundial e de extraordinário poder." (10)

Uma obra individual — o método de Cristo

O Senhor, que nos chamou a proclamar a mensagem final de preparação para a Sua vinda, pode e quer prover Seu povo de sabedoria e força para Sua missão neste tempo. Nosso desafio é permitir que Deus nos use de modo construtivo para transformar nossos problemas e dificuldades individuais, de pedra de tropeço em degraus, guiando-nos em direção ao Céu.

O apóstolo Paulo, juntamente com os outros primitivos missionários, usou os métodos de Cristo na proclamação da preciosa mensagem de salvação. Os primeiros crentes eram cristãos primeiramente pelo exemplo. Em contraste

com o típico estilo de vida da época, faziam doações aos pobres, ajudavam os doentes e cuidavam das viúvas e dos órfãos. Tiveram tanto êxito em comunicar sua fé que historiadores estimam que metade dos habitantes urbanos do Império Romano se converteu ao Cristianismo.

Devemos agir de igual maneira — olhar a Cristo para ver como Ele fez contatos. Ele viajava de cidade em cidade com Seus discípulos. Havia pouco apoio da comunidade, se é que havia. Seu ministério era com o povo. Ele os curava, os ensinava e a eles dedicava tempo. Provia oportunidades de cura espiritual. Cristo empregava uma aproximação personalizada. Muitas vezes Ele agia na base de pessoa a pessoa, raramente realizando grandes reuniões públicas. Seus métodos eram simples e práticos. Buscava as pessoas, falava-lhes em seu nível e com elas Se encontrava onde estavam. Ele não recusava ninguém. Empregava os parcos recursos que Lhe estavam à mão.

Teremos parte — você e eu — na missão do remanescente?

A nós, individualmente, o Senhor diz: "Ide." Responderemos, ou nos satisfaremos com nosso estado "morno", colocando nosso interesse na busca das coisas desta vida temporal? Atendamos ao apelo da serva do Senhor:

"Uma Igreja que trabalha é uma Igreja viva. Membros da Igreja, deixai a luz brilhar. Sejam vossas vozes ouvidas em humilde oração, em testemunho contra a intemperança, a loucura e os divertimentos deste mundo, e na proclamação da verdade para o tempo atual. Vossa voz, vossa influência, o tempo — tudo isso é dom de Deus e deve ser empregado em ganhar almas para Cristo. Visitai vossos vizinhos e mostrai interesse na salvação de sua alma. Ponde em ação toda energia espiritual. Dizei àqueles a quem visitais que o fim de todas as coisas está próximo. O Senhor Jesus Cristo abrirá a porta de seus corações e fará duradoura impressão em suas mentes.

"Procurai despertar de sua insensibilidade espiritual homens e mulheres. Contai-lhes como haveis encontrado Jesus e quão abençoados tendes sido desde que obtivestes experiência em Seu serviço. Falai-lhes das bênçãos que vos vêm ao vos assentardes aos pés de Jesus e aprenderdes preciosas lições de Sua Palavra. Falai-lhes da alegria e gozo que se encontram na vida cristã. Vossas palavras cálidas, ferventes, convencê-los-ão de que haveis achado a pérola de grande preço. Que vossas palavras alegres, encorajadoras, mostrem que tendes com certeza encontrado a mais elevada educação. Este é genuíno trabalho missionário, e, ao ser feito, muitos despertarão como que de um sono.

"Ouvi a voz de Jesus, ao vir ela soando através dos tempos até aos nossos dias, dirigindo-se aos professos cristãos que permanecem ociosos na praça: 'Por que estais ociosos todo o dia? ... Ide também vós para a Minha vinha.' Trabalhai enquanto é dia, pois vem a noite, quando ninguém pode trabalhar." (11)

Referências:

1. *Testimonies*, vol. 4, pág. 416
2. *The Review and Herald*, 5 de janeiro de 1886
3. *Testimonies*, vol. 8, pág. 153
4. *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 381
5. *Testimonies*, vol. 6, pág. 19
6. *Como Alcançar a Paz Interior*, pág. 58
7. *O Grande Conflito*, págs. 435 e 436
8. *Idem*, págs. 382 e 383
9. *Medicina e Salvação*, pág. 188
10. *O Grande Conflito*, pág. 611
11. *Medicina e Salvação*, págs. 332 e 333

Oferenda

Isolina Waldvogel

Trago, Senhor, a humilde oferenda,
trêmula, incerta de tanto ousar
– tão pequenina e singela prenda
ao Rei da Terra, ao Senhor do mar!

Mas pronto esqueço, lembrando apenas
que foram gotas do Teu amor
a destilarem por minha pena,
que se agruparam em Teu louvor.

O amor é belo, pujante, nobre,
mira as estrelas, ao sumo bem;
mas minha pena, coitada, é pobre,
falta-lhe o esto, e não rima bem.

Ao ofertar-Te, Senhor, meus versos,
rogo, concede-me os partilhar
com Teus filhos na luta imersos,
mas Te adorando no mesmo altar.

Sim, aos que choram no mesmo vale,
por entre o pranto a olhar ao Céu,
que a oferenda essa dor embale
e erga dos olhos o plúmbeo véu!

" 'Eis que estou à porta e bato.' Por que Ele bate? Não porque não tenha casa... Entre as mansões da casa de Seu Pai nem uma única está fechada para Ele. Ele é a vida de todos os corações, a luz de todos os olhos, o cântico de todos os lábios, na glória. Mas anda de porta em porta, em Laodicéia. Está junto de cada uma e bate, porque veio procurar e salvar o que se tinha perdido, porque não pode abandonar o propósito de comunicar vida eterna a todos os que o Pai Lhe deu, e porque não pode tornar-Se conhecido do morador a não ser que se abra a porta e Lhe seja dado acolhimento."

Fortaleça a sua fé.
Vá a Fortaleza.

BEIRA-MAR

MORRO BRANCO

PRAIA DA LAGOINHA

PRAIA DAS FONTES

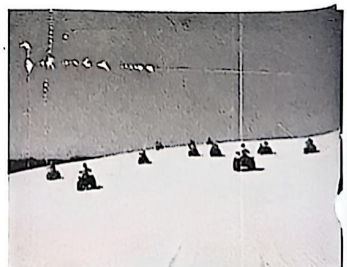
Janeiro de 1998 é a época ideal para você continuar transformando a sua fé em uma verdadeira Fortaleza. A ANOB, pensando nisso, preparou, especialmente para você, o 1° Congresso de Jovens de Fortaleza. E você não vai perder esta oportunidade de ouvir mensagens divinas para seu enlevo espiritual, adquirir nova visão da vida, rever amigos e conhecer muitas pessoas, visitar a fascinante orla marítima do Ceará, admirar as exuberantes dunas e ainda vislumbrar lindos parques de recreação.

Faça já seus planos. Inscreva-se já Em 1998, fortaleça a sua fé indo a Fortaleza!

14 A 18 DE JANEIRO DE 1998
FORTALEZA • CEARÁ
INSCREVA-SE JÁ PELO TEL. (081) 241-2075

CUMBUCO

BEBERIBE



CAUCAIA